

o que nos faz  
acreditar

07



Relatório de Sustentabilidade 2007



**BANIF**

GRUPO  
FINANCEIRO



#### **Nota ambiental relativa à produção deste relatório**

Tomando consciência que as alterações climáticas são um problema global, o Banif - Grupo Financeiro acredita que pode fazer a diferença.

A produção e impressão do Relatório de Sustentabilidade do Banif - Grupo Financeiro implica a emissão de cerca de 400 kg de dióxido de carbono equivalente (CO<sub>2</sub>e), responsável pelo aquecimento global.

Uma tonelada de carbono emitida num ponto do planeta poderá ser anulada num outro qualquer ponto do planeta, sendo este o conceito da “compensação”.

Numa atitude de responsabilidade climática o Banif - Grupo Financeiro decidiu compensar estas emissões através do apoio ao Extensity, projecto que sequestra carbono através de práticas agrícolas sustentáveis.

O Relatório de Sustentabilidade de 2007 do Banif - Grupo Financeiro é Carbonfree, ou seja, livre de emissões de carbono.

-----  
O Relatório de Sustentabilidade do Banif - Grupo Financeiro é impresso por uma gráfica certificada pela norma relativa a Sistemas de Gestão Ambiental – a NP EN ISO 14001: 2004 – em papel Inaset Plus Offset 120g/m<sup>2</sup>, produzido pela Portucel, empresa certificada pela mesma norma e também pela NP EN ISO 9001: 2000 e OSHAS 18001: 1999, tendo por base florestas com gestão sustentável.

o que nos faz  
**acreditar**

Relatório de  
Sustentabilidade do  
Banif - Grupo Financeiro  
2007

# \_ Índice

Mensagem do Presidente	04	<b>Os aspectos sociais e ambientais no centro da gestão</b>	<b>21</b>
<b>Banif - Grupo Financeiro: quem somos</b>	<b>07</b>	Valorizando uma equipa jovem num mercado dinâmico	22
Um grupo em crescimento	08	Produtos e serviços sustentáveis	27
O negócio do Grupo	08	Desempenho ambiental	34
A nossa presença no mundo	08	Partilhando com a sociedade	39
Criação e distribuição de valor	09		
<b>A sustentabilidade da nossa actividade</b>	<b>11</b>	<b>Anexos</b>	<b>45</b>
Estratégia de sustentabilidade	12	Notas metodológicas	46
Da ambição aos resultados:	13	Directrizes da GRI - Conteúdos	47
um processo sistemático e contínuo		Glossário	53
Como gerimos a sustentabilidade	14		
O modelo de governo do Banif - Grupo Financeiro	17		
Compromissos para 2008	18		

# o que nos faz acreditar

---

Para que possamos olhar para o futuro numa perspectiva optimista, o Banif - Grupo Financeiro considera a sustentabilidade como uma opção estratégica, central e transversal a todos os negócios. Um percurso que o Grupo entende dever ser realizado de forma séria e estruturada, com a participação activa de cada uma das empresas e o envolvimento de todos os Colaboradores.

---

## Mensagem do Presidente

---



“O Banif - Grupo Financeiro encara a sustentabilidade como um vector indissociável do seu *core business* (...)”



A globalização, o crescimento da população e o desenvolvimento das sociedades trouxeram oportunidades, desafios e riscos para toda a sociedade. Pobreza, exclusão social, migrações, energia, alterações climáticas ou biodiversidade são apenas algumas questões chave que devem ser geridas numa perspectiva global e de longo prazo.

O Banif - Grupo Financeiro encara a sustentabilidade como um vector indissociável do seu *core business* e, por isso, também do seu crescimento e da sua gestão de riscos, e como factor diferenciador e de criação de valor.

A sustentabilidade sempre foi uma componente importante da actividade desde a nossa génese, mas foi em 2007 que afirmámos um ponto de viragem ao definir com clareza linhas estratégicas sobre sustentabilidade para o período de 2007-2009, com o objectivo de continuar a incorporar os aspectos ambientais e sociais nas várias áreas do Banif - Grupo Financeiro.

Inserimos a sustentabilidade na nossa estrutura de *governance*, através da criação de *task forces* que têm como função operacionalizar a nossa estratégia de sustentabilidade. Estas *task forces*, que abrangem de forma transversal as principais áreas relacionadas com esta temática, reportam a um *steering group*, composto por um Administrador de cada uma das empresas do Grupo.

As principais linhas de acção aprovadas evidenciam o nosso compromisso em integrar os aspectos ambientais e sociais no processo de análise e avaliação dos riscos de crédito, em desenvolver produtos sustentáveis que respondam às necessidades emergentes dos Clientes, em gerir os nossos consumos energéticos e em implementar uma estratégia coerente de filantropia que não se limite aos donativos e patrocínios, mas que invista de forma efectiva na sociedade.

Temos vindo a dar sólidos passos nesta matéria ao longo dos anos, quer na nossa envolvimento com a comunidade quer nos serviços prestados. Temos também sido pioneiros em algumas áreas, nomeadamente no que respeita à criação de fundos de investimento inovadores. Para além do *Luso Carbon Fund*, o primeiro fundo de carbono em Portugal, criado em 2006, lançámos em 2007 no mercado o *New Energy Fund*, fundo especial de investimento fechado. Trata-se do primeiro fundo que investe directamente em energias renováveis e que pretende aplicar 100 milhões de euros em projectos relacionados com este tipo de energias, com especial enfoque nos países de língua portuguesa (com um peso de mais de 50% da carteira). Este fundo investe directamente em capital

de empresas ou indirectamente através de outros veículos de investimento. É nossa ambição dar continuidade a estas acções e desenvolver projectos que permitam que os mercados financeiros contribuam para o bem-estar social e ambiental.

O nosso crescimento e capacidade de inovação está fortemente associado à qualidade, empenho e criatividade dos nossos Colaboradores. É por isso que fazemos uma forte aposta nos recursos humanos, mantendo uma equipa jovem, empreendedora, dinâmica, realizada com o seu trabalho e com elevada formação. Para que a sustentabilidade seja interiorizada por todos os Colaboradores, e consigamos mostrar a nossa liderança ao nível dos produtos e serviços nesta área, cerca de 50 Colaboradores já receberam formação nestas temáticas em 2007. Esta formação teve o intuito de dar às primeiras linhas de directores o conhecimento que lhes permitisse identificar um conjunto de acções que a sua área deveria realizar em 2008. Temos consciência que para esta estratégia ser incorporada a todos os níveis, é necessário dotarmos a nossa equipa de conhecimentos necessários para lidarem com esta nova realidade. Só assim os nossos Colaboradores estarão preparados para comercializar produtos e serviços de cariz ambiental.

O ano de 2008 será marcado pela introdução de produtos e serviços inovadores, pela existência de formação específica a um leque alargado de Colaboradores e por um reforço da nossa intervenção na sociedade, focalizando os nossos investimentos na comunidade, em áreas identificadas por nós como estratégicas para o desenvolvimento do país.

Toda esta nova agenda em sustentabilidade implica um esforço adicional para todos nós. Precisamos de ser capazes de nos adaptar, de compreender o novo mundo em que vivemos e de não rejeitar o pioneirismo. Por isso, estamos convictos que as acções identificadas para 2008 irão contribuir para o reforço do nosso crescimento, através da identificação de novas oportunidades de mercado que contribuirão para a criação de valor do Banif - Grupo Financeiro, que assim poderá ser distribuído pelos Accionistas, Clientes, Colaboradores e sociedade em geral.

Actuamos na convicção de que queremos e podemos contribuir para o futuro do planeta, para o bem-estar das gerações vindouras e para manter o sorriso dos nossos filhos e netos.

**HORÁCIO DA SILVA ROQUE**  
Presidente do Conselho de Administração





o que nos faz  
acreditar  
na nossa  
força

---

**Banif - Grupo Financeiro:  
Quem Somos**

---

Aquilo que hoje somos,  
fruto da nossa ambição,  
dedicação e esforço,  
faz-nos acreditar naquilo que  
construímos ao longo  
dos nossos 20 anos  
de existência.

---



# 1. Banif - Grupo Financeiro: Quem Somos

## UM GRUPO EM CRESCIMENTO

O Banif é um grupo de referência no sistema financeiro nacional. A nossa identidade corporativa assenta simultaneamente num conjunto de valores herdados do passado, no que somos hoje e, acima de tudo, na ambição que temos em relação ao nosso futuro.

Comemorámos 20 anos com a adopção de uma nova imagem, comum a todas as empresas do Grupo.

Somos caracterizados por um forte crescimento, que tem por base uma aposta na diversificação geográfica, e na criação de produtos e soluções financeiras inovadoras e criativas que vão ao encontro das novas tendências e necessidades do mercado. Actualmente, o Banif - Grupo Financeiro é composto por mais de 50 sociedades. Dispomos de cerca de 430 pontos de venda em Portugal e no Estrangeiro, estando presentes em 14 países e contando com mais de 1 milhão de Clientes.

Somos reconhecidos, pelo mercado, como um caso de sucesso e uma das mais rápidas evoluções dentro da banca portuguesa, sendo hoje um dos principais grupos financeiros a nível nacional e líder de mercado nas Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores.

## O NEGÓCIO DO GRUPO

No topo do Banif - Grupo Financeiro posiciona-se a Banif SCPS, SA, sociedade *holding* sob a qual se situam duas *sub-holdings* – a Banif Comercial SCPS, SA e a Banif Investimentos SCPS, SA, controlando, cada uma, sociedades que desenvolvem as suas actividades em áreas de negócio específicas.

A Banif Comercial SCPS, SA controla sociedades direccionadas para a actividade de banca comercial e crédito especializado, onde se inserem o Banif - Banco Internacional do Funchal, SA, o Banco Banif e Comercial dos Açores, SA, o Banif - Banco Internacional do Funchal (Brasil), SA, a Banif Co e a Banif Rent.

A Banif Investimentos SCPS, SA, por seu lado, controla sociedades direccionadas para a actividade de banca internacional e actividade de banca de investimento e gestão de activos, onde se inserem, entre outras, o Banif - Banco de Investimento, SA, o Banif - Banco de Investimento (Brasil), a Banif Gestão de Activos -

Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário SA, a Banif Açor Pensões - Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, SA, a Banif Capital - Sociedade de Capital de Risco, SA, a Gamma - Sociedade de Titularização de Créditos, SA.

A Banif SCPS, SA detém ainda, directamente, uma participação financeira na Companhia de Seguros Açoreana, SA, a qual desenvolve toda a nossa actividade seguradora.

## A NOSSA PRESENÇA NO MUNDO



O ano de 2007 foi de especial importância em termos de crescimento e aposta no exterior, tendo sido investidos mais de 100 milhões de euros no processo de internacionalização. Esperamos que em 2010 o peso do negócio realizado fora de Portugal contribua com cerca de 25% para o total do resultado líquido.

A nossa actividade internacional teve início em 1993, com a criação do Banif (Cayman) Ltd. e, desde então, temos expandido a nossa presença no estrangeiro.

Inicialmente, o processo de internacionalização seguiu a trajectória dos emigrantes madeirenses e açorianos. Nesta vertente estamos presentes com Escritórios no Canadá, Estados Unidos, Venezuela, Brasil e África do Sul. Neste momento, Brasil e Estados Unidos são os países com maior peso na nossa actividade internacional.

No Brasil, por exemplo, contamos hoje com dois bancos instalados: Banif - Banco Internacional do Funchal



(Brasil), SA, e Banif - Banco de Investimento (Brasil), SA e uma rede composta por 10 Agências que planeia atingir as 25 unidades até ao final de 2008. Em território norte-americano, e para além dos Escritórios de Newark, Fall River e San Jose, adquirimos uma corretora, constituímos uma sociedade de gestão de património e serviços financeiros, uma *forfeiting company* e uma sociedade especializada em financiamento imobiliário.

São também de salientar as mais recentes aquisições: 46% do capital social do Banco Caboverdiano de Negócios, 33% da Banca Pueyo e 27% do Bankpime, estes dois últimos em Espanha. Já em 2008, criámos um Banco de raiz em Malta – o Banif Bank (Malta).

De destacar ainda a aposta em Londres, onde abrimos recentemente uma sucursal comercial e outra para banca de investimento.

O Banif - Grupo Financeiro conta com cerca de 3.800 Colaboradores, mais de 90% dos quais situados em Portugal, sendo o Brasil o país em que temos uma maior presença externa.

## criação e distribuição de valor

### A CRIAÇÃO DE RIQUEZA DO BANIF - GRUPO FINANCEIRO (Milhares de euros)

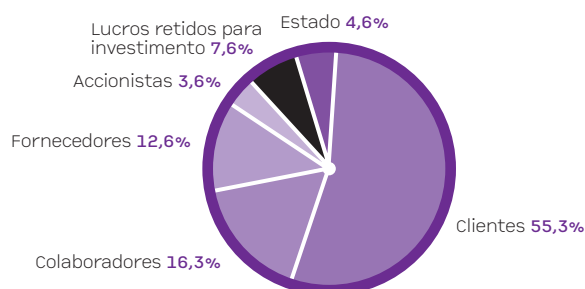
Riqueza Gerada	2007	2006	2005
Produto da Actividade	443.768	343.011	301.382
Resultados Líquidos	101.084	78.096	60.865
VAB <sup>1</sup>	338.298	259.142	235.841

1 - VAB = [Margem Financeira + Rendimentos de Instrumentos de Capital + Comissões (Liq.) + Resultados de Operações Financeiras (Liq.) + Outros Resultados de Exploração (Liq.) – Custos Gerais Administrativos].

### PRINCIPAIS INDICADORES DE NEGÓCIO DO BANIF - GRUPO FINANCEIRO (Milhares de euros)

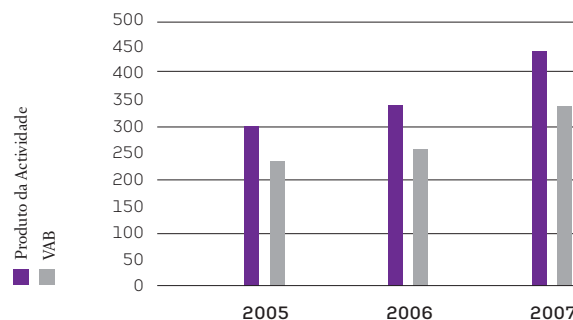
	2007	2006	2005
Créditos sobre Clientes	8.816.168	7.210.480	6.291.023
Recursos de Clientes e outros Empréstimos	5.331.498	4.426.887	4.076.870
Rácio de Solvabilidade	9,20%	11,30%	9,26%

### DISTRIBUIÇÃO DA RIQUEZA GERADA EM 2007



A metodologia para obtenção destes dados encontra-se descrita no capítulo "Notas Metodológicas".

### criação de valor do banif - grupo financeiro (Milhões de euros)



A "Moody's" reviu recentemente a notação do Banif - Grupo Financeiro para "A", reflectindo o perfil financeiro, crescimento e diversificação geográfica. Paralelamente, fomos incluídos pela agência "Standard & Poor's" na Lista dos "Líderes de Amanhã", sendo o único Banco português a merecer esta prestigiada distinção.


	Longo Prazo	Curto Prazo	Outlook
Moody's	A2	P-1	Estável
Fitch Ratings	BBB+ <sup>1</sup>	F-2	Estável
<sup>1</sup> A partir de 2008			

A 5 de Julho de 2006, fomos admitidos à negociação no Eurolist by Euronext Lisbon.

Em 2007, investimos 3,5 milhões de euros na Comunidade, sob forma de patrocínios, mecenato e filantropia.



2



o que nos faz  
acreditar  
**que estamos  
no caminho  
certo**

---

**A sustentabilidade da  
nossa actividade**

---

A estratégia de sustentabilidade do Banif faz-nos acreditar nos objectivos que pretendemos alcançar.

---

## 2. A Sustentabilidade da Nossa Actividade

---

**A estratégia de sustentabilidade do Banif - Grupo Financeiro tem como objectivo converter os riscos sociais e ambientais decorrentes das novas responsabilidades assumidas em oportunidades de negócio. Este processo será alcançado com a implementação, em toda a nossa estrutura, do conceito que abraçamos: a Inovação em sustentabilidade.**

### ESTRATÉGIA DE SUSTENTABILIDADE

Os factores sociais, ambientais e de governação assumem um papel essencial na gestão das empresas, contribuindo para o seu desempenho no longo prazo. O Banif - Grupo Financeiro reconhece o papel impulsionador que poderá desempenhar na promoção dos princípios da sustentabilidade, através da incorporação dos aspectos sociais e ambientais na alocação de capital e nos diversos negócios e mercados em que actua.

Reconhecendo o caminho evolutivo que será necessário percorrer na incorporação da sustentabilidade nos processos de gestão do negócio e nos serviços que presta à sociedade, o Grupo tem vindo, desde a sua criação, a valorizar a função social como uma parte importante da sua missão e estratégia. Esse empenho é visível em várias acções, tendo em 2005 o Banif, SA aderido ao Conselho Empresarial Português para o Desenvolvimento Sustentável (BCSD Portugal).

Para nós, o ano de 2007 constituiu o momento de passagem de uma abordagem assente na Responsabilidade Social, para uma valorização dos aspectos ambientais e sociais, que serão incorporados, gradualmente, nos nossos processos e nos nossos produtos e serviços.

Em 2007, desenvolvemos uma discussão abrangente dentro do Grupo, de forma a encontrarmos mais soluções dentro dos diferentes negócios que fossem capazes de dar uma resposta clara aos novos riscos e oportunidades que a sociedade enfrenta. O resultado desta discussão interna originou um novo modelo de diferenciação estratégica que oferece uma resposta mais ampla e participativa, e que acreditamos contribuir

para as nossas vantagens competitivas. Uma vez que este trabalho foi focalizado nos aspectos internos do Grupo e na divulgação do tema com os Colaboradores, o Grupo não foi alvo de reconhecimento externo face a estas acções. Acreditamos que as nossas acções futuras mostrarão esse reconhecimento.

Desta forma, todos os nossos *stakeholders* podem esperar que o Banif - Grupo Financeiro desenvolva, em 2008 e nos anos seguintes, um conjunto de actividades, das quais destacamos:

- **Criar produtos e serviços em sustentabilidade**  
Oferecer produtos e serviços financeiros de qualidade e competitivos, é o melhor que sabemos fazer no Grupo Financeiro. A criação e gestão de fundos de investimento orientados para as energias do futuro é algo que já fazemos. No âmbito da nossa estratégia planeamos inovar e oferecer mais produtos e serviços financeiros que dêem uma resposta clara aos novos riscos da sociedade, e que promovam o bem-estar social e ambiental.
- **Inovar as nossas metodologias de riscos ambientais e sociais**  
A gestão de risco é um processo fulcral para qualquer empresa do Grupo Financeiro. Enquadrar o risco na nossa estratégia de sustentabilidade implica formular metodologias e processos de análise de riscos ambientais e sociais, que permitam acompanhar e aconselhar os nossos Clientes de uma forma mais eficiente e responsável.
- **Diminuir a nossa “pegada ecológica”**  
A adopção de tecnologias amigas do ambiente é algo que o Grupo reconhece como essencial. Adoptar soluções, processos e metodologias eco-eficientes, monitorizar e promover uma mudança gradual é o objectivo. Ambicionamos neutralizar o nosso efeito directo no ambiente.
- **Integrar e capacitar os Colaboradores**  
Uma empresa sustentável cuida dos seus Colaboradores e encara-os como o seu principal activo. Satisfazer, motivar e atrair os melhores é um processo de melhoria contínua que já faz parte da nossa cultura. No entanto, a velocidade que queremos imprimir à integração em sustentabilidade

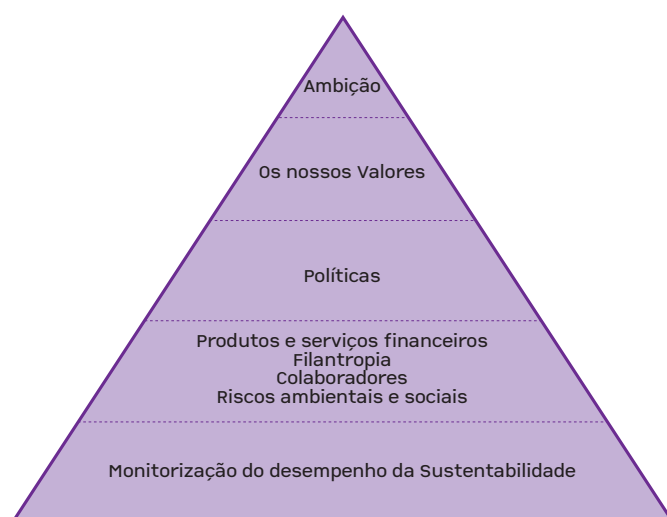


na organização, implica ter Colaboradores capazes e pró-activos na materialização da estratégia. Para tal, a formação em sustentabilidade é crucial. Queremos capacitar os nossos Colaboradores com conhecimento específico que lhes permita interiorizar o conceito e implementar boas práticas.

- **Maximizar o impacte social positivo do Grupo na sociedade**

O apoio à sociedade é fundamental numa estratégia que pretende abarcar todos os principais *stakeholders*. Estamos empenhados em promover parcerias e maximizar o apoio à comunidade, sendo a educação, o ambiente e a saúde as principais áreas de intervenção do Grupo. Iremos também realizar um diálogo contínuo de forma a encontrarmos parceiros com elevada reputação e que partilhem dos nossos valores, de forma a alcançar um maior bem-estar social. Para nós, apoiar a sociedade é muito mais do que passar um cheque; é sim, investir na sociedade do amanhã.

#### DA AMBIÇÃO AOS RESULTADOS: UM PROCESSO SISTEMÁTICO E CONTÍNUO

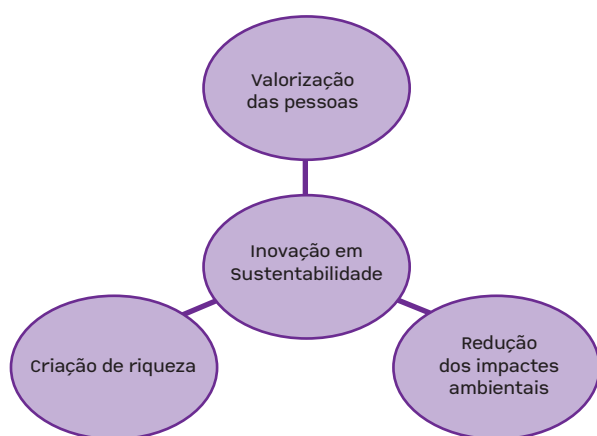


Queremos acelerar rapidamente a integração da sustentabilidade na nossa organização e acreditamos que a ambição de sermos inovadores em sustentabilidade é coerente com os nossos valores. O desenvolvimento de políticas que orientam a nossa estratégia é um processo que já teve o seu início, e que está reportado neste relatório, tendo o Grupo consciência de que o estabelecimento de metodologias que permitam a aplicação de cada vector estratégico é uma etapa fundamental. A materialização dos nossos vectores passará pela criação de produtos, pelo apoio à sociedade, pela capacitação dos Colaboradores, pela diminuição da “pegada ecológica” e pela criação de metodologias sofisticadas de risco.

#### O que queremos alcançar

- Um *portfolio* de produtos financeiramente atractivos e, simultaneamente, com elevados benefícios sociais e/ou ambientais, reforçando, desta forma, o papel de promotor do desenvolvimento sustentável junto de diversos agentes económicos;
- Continuar a sensibilizar e envolver *stakeholders* externos, nomeadamente investidores e Clientes, através da comunicação da nossa carteira de produtos sustentáveis;
- Capacitar os Colaboradores, através de formação específica, com ferramentas de gestão facilitadoras da incorporação da sustentabilidade;
- Diminuir o nosso impacte ambiental;
- Implementar acções filantrópicas que vão de encontro a problemas reais da nossa sociedade;
- Adaptar as metodologias utilizadas na recolha da informação, de forma a instituir processos sistemáticos na obtenção de informação não financeira.

## A INOVAÇÃO EM SUSTENTABILIDADE



A reflexão e decisão sobre as opções estratégicas na área da sustentabilidade, bem como a operacionalização das mesmas, serão acompanhadas pelo desenvolvimento de metodologias que permitirão ao Grupo divulgar, de forma coerente e periódica, dados relativos a informação não financeira (como por exemplo, do foro ambiental), cada vez mais valorizados pela sociedade e pelos investidores. Estas metodologias têm o objectivo de determinar a *performance* do Grupo na redução do impacte ambiental, na valorização das pessoas e na criação de valor para o Grupo e para a sociedade. Neste processo, continuaremos a recorrer a *stakeholders* com quem estamos habituados a trabalhar, como os Accionistas, Reguladores, Clientes, Colaboradores e Comunidade, e iniciaremos um processo mais abrangente de comunicação e diálogo de forma a podermos perceber a relevância dos assuntos que pretendemos investir no curto e longo prazo. Estes *stakeholders* são os relevantes devido à influência e impacte da actividade do Grupo sobre os mesmos e devido à influência destes na actividade do Banif - Grupo Financeiro.

## COMO GERIMOS A SUSTENTABILIDADE

O Banif - Grupo Financeiro possui uma estrutura que governa a sustentabilidade. Esta estrutura é composta por 6 *task forces*, 1 *steering group* e o Conselho de Administração, que são as peças marcantes deste modelo.

A implementação de uma estratégia de sustentabilidade deve ser realizada de forma séria e estruturada, com a participação activa de cada uma das suas empresas e o envolvimento dos seus Colaboradores.

No Banif - Grupo Financeiro, o Conselho de Administração define a estratégia, os princípios orientadores e as metas em sustentabilidade para a organização.

Em 2007, foi formado um *steering group* composto por três Administradores. Estes Administradores representam os três grandes negócios do Grupo: A Banca Comercial, a Banca de Investimento e os Seguros. O *steering group* tem as seguintes funções:

- Garantir que a sustentabilidade é implementada pelo Grupo e que faz, de facto, parte da agenda de topo;
- Reforçar a cultura de Grupo com os valores da sustentabilidade;
- Garantir a harmonia e coerência entre as acções das várias *task forces*;
- Realizar a ligação entre as *task forces* e o plano estratégico do Grupo;
- Acompanhar o trabalho e validar o cumprimento dos objectivos das *task forces*;
- Promover sinergias entre as várias empresas de forma a catalisar a notoriedade da marca do Grupo;
- Desenvolver uma oferta integrada de produtos (sustentáveis);



- Dar oportunidade à implementação de ideias inovadoras que surjam nas discussões multidisciplinares entre as várias empresas do Grupo;
- Dotar os Colaboradores de meios para cumprir os objectivos (tempo, financeiros e conhecimento).

O *steering group* é responsável por levar todos os assuntos relacionados com sustentabilidade à discussão no Conselho de Administração, estando em constante contacto com as *task forces*. Cada *task force* tem como objectivo desenvolver um vector específico da estratégia de sustentabilidade, permitindo que diferentes membros do Grupo discutam a melhor forma de implementar e inovar nos temas relacionados com ambiente, sociedade e sua relação com o mercado financeiro.

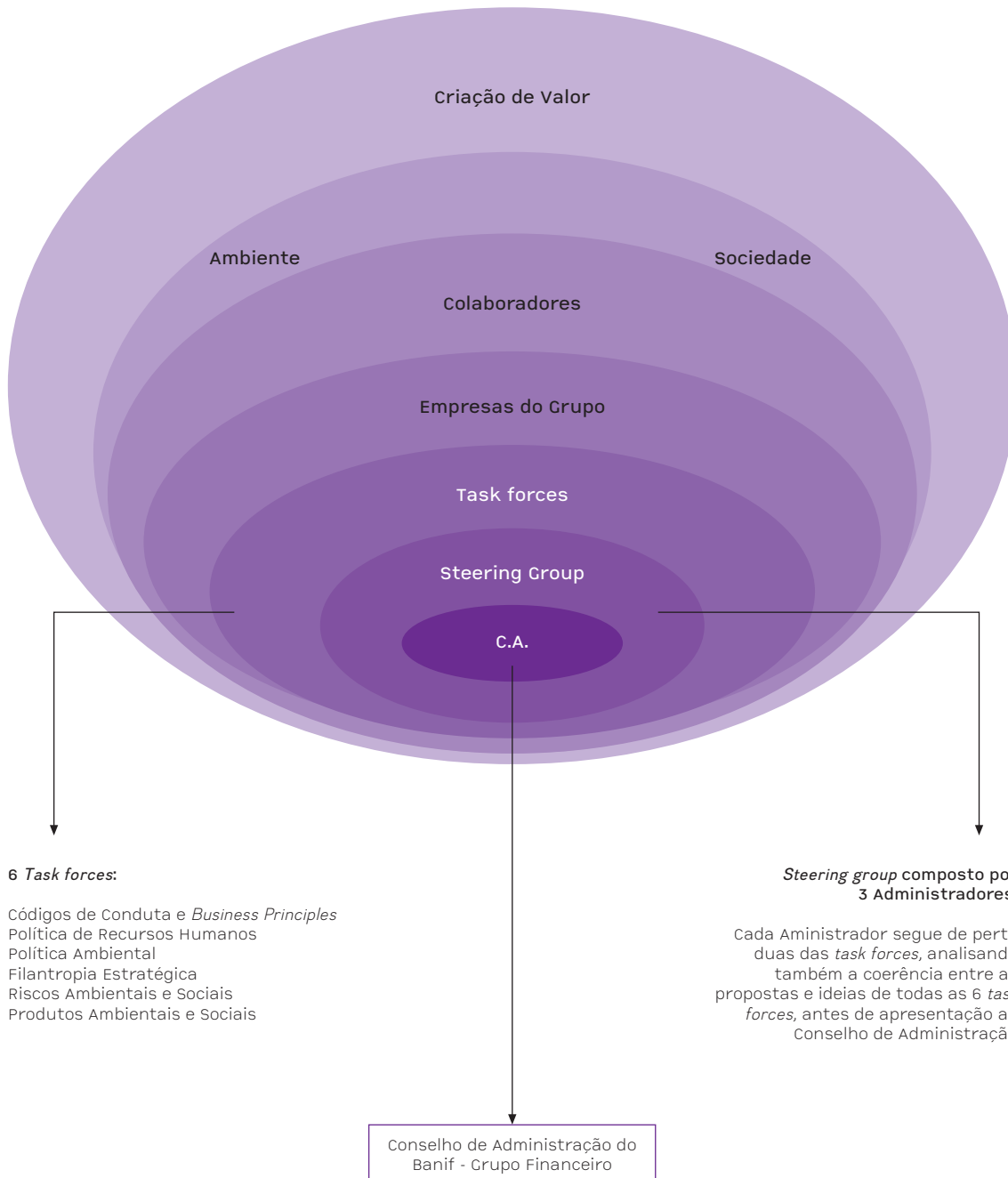
A maior valência da nossa abordagem é a adopção de acções concertadas entre todas as empresas. Desta forma aceleraremos a implementação de sustentabilidade em cada empresa do Grupo.

As *task forces* fazem a ligação da aplicação dos vectores estratégicos a cada empresa do Grupo Financeiro, adaptando à realidade dos diferentes negócios o que foi decidido para o Grupo. No entanto, cada empresa do Grupo é incentivada a identificar a forma como os assuntos do foro da sustentabilidade poderão ser desenvolvidos, atendendo aos respectivos impactes ambientais e sociais específicos de cada uma delas.

Esta estrutura de Governo para a sustentabilidade acaba e começa nos Colaboradores de cada empresa. Nesta primeira fase de implementação da estratégia será facilitada formação específica à realidade do Grupo Financeiro, de forma a capacitar os Colaboradores, numa segunda fase, a inovarem e promoverem iniciativas e acções inovadoras que maximizem a criação de valor para o Grupo e para a sociedade.



ESTRUTURA DE GOVERNO PARA A SUSTENTABILIDADE





## O MODELO DE GOVERNO DO BANIF - GRUPO FINANCEIRO

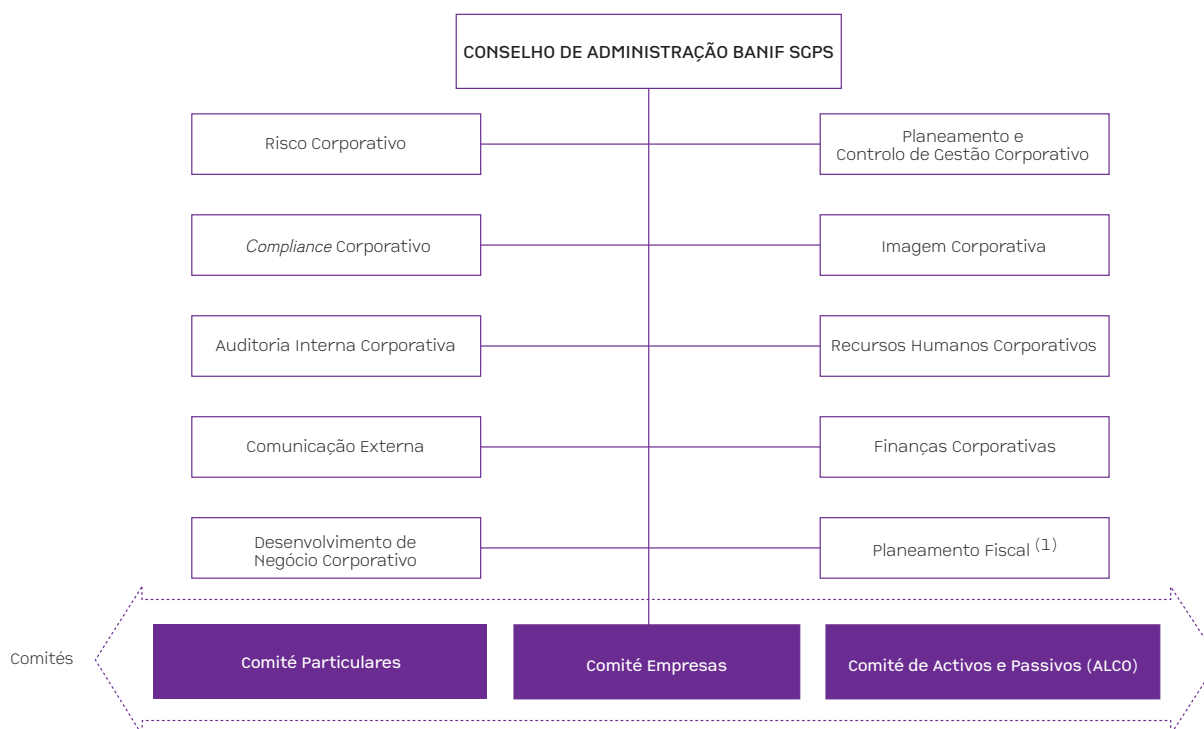
Durante 2007 decidimos ajustar a capacidade de resposta do modelo de Governo do Grupo aos novos desafios de crescimento e desenvolvimento de negócio. Desta forma procedemos à revisão e reconfiguração dos diferentes órgãos, funções e mecanismos de gestão do Grupo.

O Conselho de Administração da Banif SGPS, SA integra membros dos Conselhos de Administração das principais empresas do Grupo, assegurando a coordenação e gestão centralizada do conjunto das empresas do Banif - Grupo Financeiro. Este órgão – composto por seis Administradores executivos, incluindo o seu Presidente – fica capacitado de uma acção mais interventiva no que diz respeito à supervisão do Grupo.

Este modelo permite um maior controlo interno ao nível do Grupo, com especial destaque para a Gestão de *Compliance* no Grupo, a criação da Função Corporativa de Risco e do Comité Corporativo para a Gestão de Activos e Passivos.

Foi também criado ao nível do Grupo um Gabinete de relações com Investidores e Institucionais, que faz a ligação e comunicação do Grupo a Investidores, Accionistas, Analistas Financeiros e Supervisores, permitindo ao Grupo um contacto permanente com o mercado.

A Função da Imagem Corporativa tem a responsabilidade de dinamizar e coordenar a gestão de sustentabilidade dentro da organização, dinamizando as *task forces* e agindo como facilitador entre estas e os Administradores que compõem o *steering group*.



(1) Assessoria ao Conselho de Administração

## COMPROMISSOS PARA 2008

	AS NOSSAS ACÇÕES EM 2007		COMPROMISSOS PARA 2008
	Compromissos assumidos para 2007	O que fizemos em 2007	
<b>Governance</b>	Desenvolver uma estrutura de Governo onde a sustentabilidade fará parte integrante da estratégia e gestão da empresa.	Criação de 6 <i>task forces</i> e de um <i>steering group</i> .	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dinamizar e apoiar a concretização das propostas das <i>task forces</i>;</li> <li>- Iniciar o diálogo com <i>stakeholders</i> externos;</li> <li>- Desenvolver um código de conduta do Grupo.</li> </ul>
<b>Core Business</b>	<p><b>Produtos:</b></p> <p>Criar um portfolio de produtos financeiramente atractivos e, simultaneamente, com elevados benefícios sociais e/ou ambientais, reforçando, desta forma, o papel de promotor do desenvolvimento sustentável junto de diversos agentes económicos.</p>	<p><b>Produtos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Crédito Pessoal para renováveis nos Açores;</li> <li>- Manutenção e desenvolvimento do <i>Luso Carbon Fund</i>;</li> <li>- Criação da metodologia para o seguro e empréstimo para carros híbridos e com menores emissões de CO<sub>2</sub>;</li> <li>- Criação do <i>New Energy Fund</i>;</li> <li>- Criação do FIP Caixa Ambiental;</li> <li>- Criação do FIP Bio Etanol.</li> </ul>	<p><b>Produtos:</b></p> <p>Lançar os seguintes produtos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Financiamento de viaturas híbridas e "Multiprotecção Auto" – Ambiente Verde;</li> <li>- Financiamento para aquisição de equipamentos para utilização de energias renováveis com seguro "energias limpas painéis solares".</li> </ul> <p><b>Risco:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Implementar políticas que incorporem riscos ambientais e sociais na concessão de crédito, avaliação e controlo dos riscos;</li> <li>- Identificar situações complexas em que o Grupo possa estar a investir, e em que os aspectos ambientais e sociais não foram acautelados – para antecipar potenciais críticas de incoerência;</li> <li>- Avaliar impactes ambientais e sociais na carteira de crédito;</li> <li>- Avaliar os riscos ambientais dos Clientes.</li> </ul>
<b>Clientes</b>	Continuar a sensibilizar e envolver <i>stakeholders</i> externos, nomeadamente investidores e Clientes, através da comunicação da nossa carteira de produtos sustentáveis.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Publicação do 1º Relatório de Sustentabilidade;</li> <li>- Todos os produtos criados discriminados anteriormente;</li> <li>- Créditos a projectos de elevado valor ambiental;</li> <li>- Desconto na aquisição de painéis fotovoltaicos;</li> <li>- Abertura de linha de microcrédito nos Açores (protocolo com Governo Regional);</li> <li>- Adesão ao código de conduta voluntário do crédito à habitação no âmbito da Federação Hipotecária Europeia;</li> <li>- Certificação de qualidade dos serviços prestados ao Cliente na banca electrónica, banca telefónica, crédito habitação e provedoria do Cliente;</li> <li>- Acessibilidade de Clientes com necessidades especiais ao sítio da Internet.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Publicar o 2º Relatório de Sustentabilidade;</li> <li>- Criar um <i>site</i> específico sobre a sustentabilidade no Grupo;</li> <li>- Desenvolver brochuras específicas para diferentes <i>stakeholders</i> sobre a nossa visão e actuação em relação ao ambiente e à sociedade.</li> </ul>


**COMPROMISSOS PARA 2008**

	AS NOSSAS ACÇÕES EM 2007		COMPROMISSOS PARA 2008
	Compromissos assumidos para 2007	O que fizemos em 2007	
<b>Colaboradores</b>	Capacitar os Colaboradores, através de formação específica, com ferramentas de gestão facilitadoras da incorporação da sustentabilidade no sector da banca e dos seguros.	Formação a cerca de 50 Colaboradores em sustentabilidade.	<ul style="list-style-type: none"><li>- Elaborar um Plano de Formação em Sustentabilidade;</li><li>- Desenvolver acções de voluntariado em sintonia com o investimento em filantropia estratégica;</li><li>- Desenvolver acordos para implementar o sistema de colónia de férias.</li></ul>
<b>Sociedade</b>	Continuar a investir na sociedade.	Investimento de 3.5 milhões de euros em patrocínios, mecenato e filantropia.	<ul style="list-style-type: none"><li>- Desenvolver parcerias com ONG, Universidades e outras organizações, de forma a implementarmos acções concretas nas áreas da educação, ambiente e saúde;</li><li>- Manter uma transparência total em relação aos projectos que apoiamos, expectativas, e objectivos finais, através da colocação de informação periódica sobre estes projectos na <i>Internet</i> do Grupo.</li></ul>
<b>Ambiente</b>	Desenvolver abordagens que nos permitam diminuir a nossa pegada ecológica	Implementação de medidas de eficiência energética em vários Edifícios e Agências.	<ul style="list-style-type: none"><li>- Definir, comunicar e implementar a política ambiental do Grupo;</li><li>- Definir e comunicar a Política de fornecedores.</li></ul>
<b>Monitorização</b>	Adaptar as metodologias utilizadas na recolha da informação, de forma a instituir processos sistemáticos na obtenção de informação não financeira.	Início da sistematização da recolha de informação não financeira.	<ul style="list-style-type: none"><li>- Monitorizar de forma regular os aspectos-chave relacionados com a sustentabilidade no Grupo.</li></ul>





3



o que nos faz  
acreditar  
na geração  
futura

---

**Os aspectos  
sociais e ambientais  
no centro da gestão**

---

A aposta na formação,  
no ambiente, na comunidade  
e na introdução de produtos  
e serviços inovadores faz-nos  
acreditar na nossa missão  
de construir um  
futuro mais sustentável.

---



**BANIF**  
GRUPO  
FINANCEIRO

## 3. Os Aspectos Sociais e Ambientais no Centro da Gestão

---

### **VALORIZANDO UMA EQUIPA JOVEM NUM MERCADO DINÂMICO**

A nossa política de recursos humanos, dirigida a cerca de 3.800 Colaboradores em Portugal e em vários Continentes, baseia-se no respeito pelos valores humanos, no mérito, na pró-actividade, no cumprimento da lei, e no facto de sabermos que para oferecer um bom serviço aos nossos Clientes temos que ter uma equipa motivada, dinâmica e solidamente formada.

O sucesso das nossas actividades deve-se à existência de uma equipa sólida e que se sintam bem em trabalhar connosco. Assim, cerca de 88% dos nossos Colaboradores têm o estatuto de trabalhadores efectivos e, em média, o salário mais baixo que oferecemos é, pelo menos, 50% superior ao salário mínimo nacional. Ao nível da criação de emprego, entre 2006 e 2007 aumentámos os nossos Colaboradores em 10%.

No Banif - Grupo Financeiro asseguramos o respeito pelo princípio constitucional do livre associativismo, de que é exemplo o facto de 87% da totalidade da nossa equipa estar abrangida por acordos de contratação colectiva. Todas as mudanças operacionais são efectuadas de acordo com os requisitos legais ou regulamentares, em vigor.

Exemplos do esforço de valorização da nossa equipa são as reuniões periódicas de Quadros, que contam com a participação das várias empresas do Grupo, as situações de mobilidade internacional e o facto de possibilitarmos a existência de estágios nas nossas empresas.

A política de Saúde, Higiene e Segurança no Trabalho é desenvolvida em estreita colaboração com os Colaboradores, que se encontram representados nas comissões formais de segurança e saúde, sendo a percentagem do total de Colaboradores com assento nessas comissões cerca de 3%. A nossa preocupação com estas matérias tem tido como resultado a redução da taxa de absentismo, que atingiu os 3,15% em 2007.

De salientar, neste âmbito, a nossa aposta na medicina preventiva, realizando vários tipos de exames periódicos aos nossos Colaboradores.

### **Gestão do desempenho e méritocracia**

A gestão do desempenho da nossa equipa é fundamental ao crescimento, existindo uma avaliação regular dos nossos Colaboradores. Em 2007, 96% dos nossos Colaboradores foram alvo de avaliações de desempenho, uma vez que a recompensa do esforço e do mérito é um dos pilares da nossa política de recursos humanos.

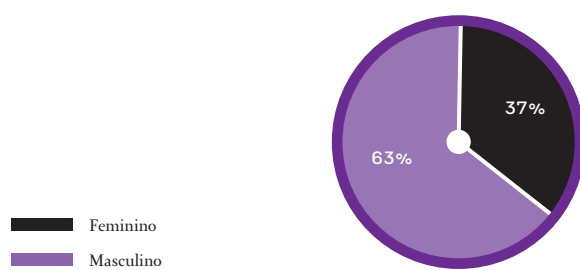
O processo de gestão do desempenho por objectivos foi implementado há vários anos em diversas empresas do Grupo. Por exemplo, no Banif o processo de avaliação do desempenho foi implementado em 2002 e desde 2005 que funciona através da WEB interna, possibilitando maior celeridade, eficiência e melhor controlo em todas as suas fases. É dada formação sobre esta área às chefias, de forma a que sejam estipulados objectivos individuais de negócio e de desenvolvimento pessoal para todos os Colaboradores, com avaliação semestral e anual dos resultados. Desta forma conseguimos avaliar o desempenho dos Colaboradores, fazer o levantamento das suas necessidades de formação, ajudá-los na orientação profissional e no planeamento da evolução da sua carreira.

É garantida a liberdade aos Colaboradores de não concordarem e de recorrerem tanto dos objectivos estipulados como dos resultados das avaliações, através de um procedimento que pode levar o processo até à Comissão Executiva, o qual é independente da sua chefia directa.

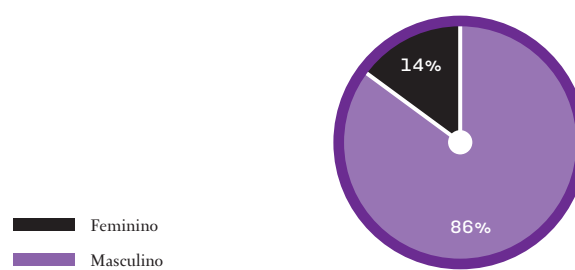
Existe uma ligação directa entre a gestão de carreiras e a gestão do desempenho ao nível dos vários grupos funcionais e das várias funções. A gestão de competências baseia-se na identificação dos perfis requeridos para cada função e na identificação do potencial dos Colaboradores.



REPARTIÇÃO DE COLABORADORES POR GÉNERO  
2007



COLABORADORES POR GÉNERO EM CARGO DE CHEFIA  
2007



Pode ser dado como exemplo de reconhecimento o Prémio Dignitas, que é atribuído numa cerimónia em que está presente o Comendador Horácio Roque.



### Uma aposta na Formação

A formação ministrada vai desde a tradicional, de modo presencial, à *on-the-job*, incluindo formação especializada ou pós-graduada em Universidades, podendo ser presencial ou em regime de *e-learning*. Com o objectivo de estimular a formação académica relevante dos nossos Colaboradores, existe a possibilidade de estes se candidatarem a bolsas de estudo. É de salientar o exemplo da comparticipação na formação académica superior para Colaboradores do Banif, SA e do Banif - Banco de Investimento, SA desde que a mesma seja considerada como formação relevante para o melhor desempenho das respectivas funções.

Alguns exemplos desta nossa aposta são a Formação *Outdoor "One Team"* e o Programa de Formação *Top 2 Top (Training Our People to Top)*, cujo objectivo é o de alavancar competências comerciais e de qualidade de serviço no Banif, SA e BBVA, garantindo assim, um dos objectivos estratégicos para o triénio "Transformar o Banif num Banco de referência com melhor qualidade de serviço percebida pelo Cliente." Também a aposta crescente no *e-learning*, a certificação e a qualificação profissionais são aspectos que demonstram o nosso empenhamento nesta matéria.

Mantemos uma atenta interacção com o meio académico que vai para além da formação superior dos nossos quadros e da procura de novos talentos, o que sublinha a nossa abertura à inovação e a busca de novos conhecimentos e competências.



Um bom exemplo desta nossa abordagem é a participação no *Global Management Challenge*, evento percepcionado pela sua importância a nível internacional no âmbito da estratégia e da gestão de empresas. Em 2007, o Banif participou com dez equipas: três compostas por Colaboradores e sete por estudantes das mais prestigiadas Universidades. Este *Challenge* consiste numa simulação, na qual cada equipa gere uma empresa tendo como objectivo a mais elevada cotação das suas acções.



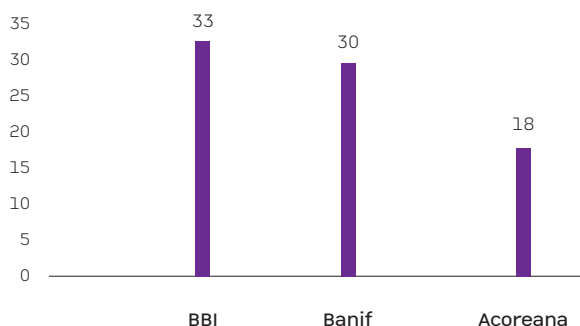


Efectuamos também formação de integração, no momento da entrada de todos os novos Colaboradores, que inclui temas como *Compliance*, branqueamento de capitais, higiene, segurança e organização e os valores do Banif - Grupo Financeiro.

Durante o ano de 2007, foi ministrada formação em sustentabilidade a cerca de 50 quadros superiores. Este é um factor no qual apostamos para que os Colaboradores consigam acompanhar a integração da sustentabilidade na estrutura de *governance* e no *core business*. Só assim será possível acompanhar as alterações estruturais e apreender os novos produtos e serviços ambientais e sociais que estamos a desenvolver.

Em 2007, os nossos Colaboradores tiveram, em média, 26 horas de formação profissional.

#### Nº MÉDIO DE HORAS DE FORMAÇÃO POR COLABORADOR



Com o objectivo de oferecer um serviço com qualidade superior, temos ministrado formação nas políticas e práticas de anti-corrupção do Grupo, que abrange, neste momento, cerca de 30% do total de Colaboradores.

#### Benefícios para os nossos Colaboradores

Todos os Colaboradores do Quadro do Banif - Grupo Financeiro e seus familiares usufruem de condições especiais nos mais variados seguros, quer em termos de prémios quer de outras condições contratuais, designadamente na protecção à vida e à reforma, na protecção às pessoas, na protecção ao património e nos seguros obrigatórios. Os prémios destes seguros são pagos anualmente através da entidade empregadora e com débito mensal no vencimento dos Colaboradores.

Todos os Colaboradores do Quadro do Banif, SA beneficiam também de isenção de despesas de manutenção na anuidade dos cartões de crédito e de débito, na emissão de cheques, na comissão de guarda de títulos e na compra/venda de divisas. Para além disso, beneficiam de taxas devedoras preferenciais nas contas à ordem e também de condições especiais no crédito habitação.

Os Colaboradores das restantes empresas do Banif - Grupo Financeiro usufruem também de vários destes benefícios. Existem protocolos estabelecidos na área de benefícios sociais por empresas do Grupo, dos quais são exemplo os seguros de saúde, os fundos de pensões e a equiparação a condições do Acordo Colectivo de Trabalho no crédito à habitação. Em 2008 prevemos alargar o âmbito destas condições preferenciais ao Banif - Grupo Financeiro, melhorar alguns benefícios e criar produtos específicos.

Outros benefícios incluem ainda a comparticipação das mensalidades em *Health Clubs*, as bolsas de estudo para filhos de Colaboradores falecidos enquanto no quadro de pessoal activo do Banif, SA, entre outros.

As horas de lazer dos nossos Colaboradores também merecem o nosso contributo, tendo o Grupo vindo a conceder condições para que esse tempo seja aproveitado da melhor forma. Neste âmbito temos a destacar o papel do Clube Banif, que tem tido iniciativas muito relevantes nesta área, e das quais destacamos o Torneio de Tênis, as provas de BTT, de moto 4 e de mergulho, concursos de fotografia e concursos literários.

O Almoço de Natal para Colaboradores do Banif - Grupo Financeiro e a festa de Natal para os filhos de Colaboradores são momentos chave de encontro e convívio que não hesitamos em promover.



Rafting no rio Paiva (organização Clube Banif)



Passeio de BTT à Lagoa de Albufeira (organização Clube Banif)

### **Procuramos ir ao encontro das expectativas dos nossos Colaboradores**

Realizamos todas estas acções com o duplo objectivo de promover e fomentar o companheirismo e o espírito de equipa mas também de satisfazer as expectativas dos nossos Colaboradores, para que estes se sintam cada vez mais realizados em trabalhar connosco.

Com o intuito de saber se este objectivo está a ser cumprido, realizamos desde 2003 inquéritos de satisfação aos nossos Colaboradores. No último inquérito participaram mais de 60% dos Colaboradores, o que muito nos ajudou a conhecer o que já fazemos bem e o que ainda podemos melhorar.

Globalmente, os Colaboradores consideram que há:

- Facilidade no diálogo com a sua Direcção;
- Respeito e dignidade, independentemente de idade, raça ou sexo, ou seja, não existe discriminação;
- Flexibilidade para ajustar o seu trabalho em função de necessidades pessoais;
- Um ambiente de trabalho agradável;
- Orgulho em trabalhar no Banco, reconhecendo os seus Valores.

Por outro lado, é possível incrementar melhorias em áreas como a valorização pela formação, a mobilidade interna e um maior alinhamento entre desempenho e compensações.

Refira-se que estão a ser desenvolvidos processos e actividades no sentido de melhorar estes aspectos, que se reflectem nas acções e políticas descritas anteriormente.



## PRODUTOS E SERVIÇOS SUSTENTÁVEIS

No Banif - Grupo Financeiro oferecemos já uma gama de produtos e serviços coerentes com a nossa abordagem estratégica, o que evidencia o início da integração da sustentabilidade no nosso *core business*.

### Fundos de Investimentos

#### *Luso Carbon Fund* – O primeiro fundo de carbono do mercado Português

Tem como principal objectivo assegurar a redução de emissões de gases com efeito estufa (GEE), a empresas e a Estados. Pretende promover esta redução de emissões de forma eficiente e vantajosa em termos financeiros, e potenciar o retorno do investimento.

1.º lugar dos fundos especiais de investimento fechados de acordo com a classificação da APFIPP. Rendibilidade efectiva entre Janeiro de 2007 e Janeiro de 2008 de 8,29%.<sup>1</sup>

30,8 milhões de euros, montante final colocado da oferta pública de distribuição.

33 milhões de euros, valor sob gestão em Janeiro de 2008.

120 milhões de euros, valor a atingir durante os 10 anos de duração do fundo.

Tem 4 projectos de investimentos na Rússia, com contratos de 2.000 toneladas de CO<sub>2</sub> equivalente, e contratos de 3.300 toneladas de CO<sub>2</sub> equivalente na China e na Tailândia, relativos a 10 projectos.

O *Luso Carbon Fund* é um fundo especial de investimento fechado gerido pela Banif Gestão de Activos - Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, SA - sociedade detida em 100% pelo Banif - Banco de Investimento, SA. Este fundo tem como principal actividade procurar, avaliar e seleccionar projectos geradores de Créditos de Emissão de Carbono (CEC) no quadro da legislação e regulamentação decorrentes do Protocolo de Quioto, e que podem ser transaccionados no mercado tendo por base o Mecanismo de Desenvolvimento Limpo e o Mecanismo de Implementação Conjunta. O fundo investirá maioritariamente em créditos gerados por projectos ou empresas que contribuam para a redução da emissão de GEE transaccionados fora dos mercados regulamentados, privilegiando projectos ou empresas com sede, ou actividades, em países de língua oficial portuguesa.

Estes projectos geradores de CEC podem incidir sobre as energias renováveis e alternativas, sobre a eficiência e conservação energética. Desta forma, as instituições financeiras, as empresas industriais e o Estado português (o fundo é constituído por 17 investidores institucionais), ao adquirirem os certificados por valores abaixo do valor de mercado, disponibilizam verbas que serão aplicadas em projectos que contribuem para a preservação do meio ambiente e para o desenvolvimento sustentável.

Para além disso, o fundo também já é transaccionado entre investidores que procuram uma remuneração, e que percebem os créditos de emissões como um activo financeiro, tendo assim como expectativa beneficiarem do potencial de valorização da economia do carbono.

<sup>1</sup> As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura, porque o valor das unidades de participação pode aumentar ou diminuir em função do nível de risco que varia entre 1 (risco mínimo) e 6 (risco máximo).



### ***New Energy Fund* – O primeiro fundo de energias renováveis em Portugal**

Tem como principal objectivo investir em empresas e projectos que contribuam para o desenvolvimento das energias renováveis.

50 milhões de euros. Capital com que iniciou actividade em 12 de Novembro de 2007.

120 milhões de euros. Valor a alcançar durante os 10 anos de vida do fundo.

O *New Energy Fund* é um fundo especial de investimento fechado composto por 22 investidores institucionais de Portugal e Espanha, sendo gerido pela Banif Gestão de Activos - Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, SA. Tem como principal actividade a procura, a avaliação e a selecção de activos e de projectos que desenvolvam e/ou actuem na área das energias renováveis. Este fundo assenta numa

criterosa aplicação dos montantes a investir, tendo em vista a rentabilização e dispersão necessária.

Os investimentos são realizados em sociedades que estejam posicionadas nas várias etapas da cadeia de valor das energias renováveis, ou seja, desde a exploração das matérias-primas, passando pelo desenvolvimento das tecnologias até à aplicação e exploração das mesmas. É dado privilégio a sociedades sediadas, ou que desenvolvam as suas actividades na Península Ibérica.

Relativamente aos diversos sectores das energias renováveis, espera-se que o fundo invista em empresas ou projectos de biocombustíveis, de energia das ondas, de mini-hídricas, de energia solar, eólica e de hidrogénio. O fundo pode também investir em CEC desde que directamente associados aos investimentos que realiza.

Aumento da eficiência energética, e redução das emissões de CO<sub>2</sub>,  
pela promoção e desenvolvimento de energias limpas

Banif - Grupo Financeiro actua como intermediário na alocação eficiente de capital  
de investidores institucionais em projectos de energias renováveis.



#### Outros fundos ambientais no mercado brasileiro – Um mercado em crescimento

Estima-se que até 2010 sejam investidos mais de 40 biliões de dólares (cerca de 27 biliões de euros) na produção de bioetanol no Brasil.

Segundo os dados da Associação Brasileira de Engenharia Ambiental e Sanitária e do Ministério do Planejamento, serão necessários investimentos de 50 biliões de dólares no Brasil (cerca de 33 biliões de euros) nos próximos 10 anos em energia, devendo a sua maior parte ser orientada para as fontes renováveis.

Segundo a Fundação Getúlio Vargas, seria necessário investir 24,14 biliões de reais (cerca de 10 biliões de euros) em quatro anos para melhorar as condições de saneamento básico no Brasil.

O sector do Saneamento Ambiental representa 1 a 2%

do PIB brasileiro devendo vir a crescer a mais de 6% ao ano nos próximos 10 anos.

Para dar resposta a estas necessidades do mercado brasileiro, o Banif - Grupo Financeiro encontra-se envolvido na criação e comercialização de vários fundos, que pretendem recolher verbas junto de investidores para serem investidas, de uma forma eficiente e diversificada, em empresas ou projectos que se destinem a preservar, de forma directa ou indirecta, o meio-ambiente e/ou que tenham um impacte directo no que diz respeito à melhoria das condições de vida e do bem-estar das populações.

### Fundo de Investimentos em Participações Caixa Ambiental

O Banif - Banco de Investimento (Brasil) foi escolhido pela Caixa Económica Federal (entidade administradora) para gerir este fundo de investimento fechado, destinado a investidores qualificados. Com início em Abril de 2008, tem um prazo de duração de dez anos, podendo ser estendido por dois períodos de dois anos e com montante máximo de 700 milhões de reais (cerca de 270 milhões de euros).

Este fundo destina-se a investir em sectores e actividades de saneamento e recuperação ambiental, como por exemplo:

- Actividades correlacionadas com o abastecimento de água;
- Esgotos e saneamento básico;
- Gestão de resíduos sólidos urbanos e/ou hospitalares;
- Gestão de águas pluviais urbanas;
- Controle de vectores e de reservatórios de doenças contagiosas;
- Desenvolvimento de novas tecnologias de prevenção e de recuperação do meio ambiente;
- Reaproveitamento da água;
- Gestão de resíduos para geração de energia;
- Certificados de Redução de Emissões;
- Biodiesel.

O Banif - Banco de Investimento (Brasil) foi escolhido como gestor deste fundo por ser considerado um gestor com experiência em aquisição e venda de participações, e conhecimento em infra-estrutura e meio ambiente. O principal objectivo foi garantir aos investidores um alto nível de transparência, qualificação técnica diversificada e supervisão mútua na qualidade dos procedimentos operacionais do fundo.

- O Fundo espera que este investimento, constituído por uma carteira diversificada de acções e por outros valores mobiliários convertíveis ou permutáveis em acções emitidas por empresas brasileiras abertas ou fechadas, tenha uma taxa de rendibilidade de 20% sobre o que exceder o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) mais 8,5% a.a..

- Compromisso do gestor: 5% do capital comprometido (limitado a 25 milhões de reais, cerca de 10 milhões de euros);
- Máximo de 20% do capital do fundo num único investimento.

### Fundo de Investimentos em Participações Banif Bioetanol

Segundo dados do Ministério de Minas e Energia, a utilização de álcool como combustível evitou a emissão para a atmosfera de mais de 644 milhões de toneladas de CO<sub>2</sub> entre 1970 e 2005.

O Banif - Banco de Investimento (Brasil) é administrador e distribuidor deste fundo de investimento fechado a dez anos com início em Junho de 2008, que pretende captar investimentos de investidores qualificados num montante até 200 milhões de reais (cerca de 80 milhões de euros).

Este fundo pretende valorizar o capital investido através do investimento numa carteira diversificada de acções e outros valores mobiliários convertíveis ou permutáveis em acções emitidas por companhias brasileiras abertas ou fechadas, que tenham por objecto principal o desenvolvimento de actividades relacionadas, ao longo de toda a cadeia de valor, com a produção e ou comercialização de açúcar e/ou de álcool produzido a partir da cana-de-açúcar que se destinem à produção de bioetanol.

O bioetanol é um álcool produzido através da fermentação de cana-de-açúcar, milho, beterraba ou trigo que tem como principal finalidade a substituição da gasolina como combustível de veículos. Para um veículo movido 100% a bioetanol as reduções de emissões de CO<sub>2</sub> são de 50 a 60% quando comparamos com a utilização de combustíveis normais. Misturas de 5% permitem uma redução global de 2,5 a 3%.

Note-se que uma mistura de 5% não exige modificações nos motores convencionais e que já há fabricantes a produzir automóveis que permitem misturas de 85% bioetanol com 15% de gasolina.



Taxa de rentabilidade de 20% sobre o que exceder o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo mais 9% a.a..

Distribuição no Brasil, nos EUA e na Europa.

### Fundo de Investimentos em Participações Banif Governança Corporativa

O Banif - Banco de Investimento (Brasil) é administrador e gestor deste fundo de investimento fechado que terá início em Julho de 2008.

O alvo deste fundo são empresas brasileiras com receitas entre 200 e 800 milhões de reais (entre 80 e 320 milhões de euros) que apresentem possibilidades de crescimento acelerado e de adopção de estruturas de governança corporativa global. Estruturas que lhes permitam melhorar as suas práticas internas de boa conduta, associadas ao cumprimento dos códigos de ética, transparência na informação e boas práticas de mercado que lhes assegurem um crescimento de longo prazo.

- Montante máximo de 600 milhões de reais (240 milhões de euros);
- Duração de 8 anos prorrogável por 1 ano;
- Taxa de rentabilidade de 20% sobre o que exceder o INPC mais 8,5% a.a.;
- Distribuição no Brasil, EUA, Europa e Ásia.

### Créditos concedidos a projectos de elevado valor ambiental

O Banif - Banco de Investimento em Portugal já financiou projectos na área das energias renováveis através da sua área de *Project Finance*, nomeadamente um parque fotovoltaico.

O financiamento concedido para a construção do parque fotovoltaico foi de 4,5 milhões de euros, que representam 2,17% do total de créditos concedidos pelo Banif - Banco de Investimento em 2007.

Para além disso, é previsível que em 2008 financieemos ou participemos no capital de empresas na área do ambiente, uma vez que temos compromissos de financiamento em concursos públicos, ou propostas de financiamento já apresentadas, para projectos ligados à produção de energia através de biocombustíveis (biomassa e biodiesel), tratamento de águas residuais, entre outras.

### Produtos e serviços financeiros indutores de boas práticas ambientais e sociais

Para além dos fundos, disponibilizamos um conjunto de produtos e serviços financeiros que pretendem contribuir para a preservação do meio ambiente e para a melhoria de algumas condicionantes sociais.

### Crédito Pessoal Energias Renováveis do Banif Açores

Este produto tem como principal finalidade o financiamento de equipamento e instalação de sistemas de aproveitamento de energias renováveis para uso doméstico.

Tem como principais vantagens a flexibilidade nas amortizações, nas prestações constantes, das mais baixas do mercado, na possibilidade de carência do capital até 12 meses e a possibilidade do mutuário beneficiar de apoio do Governo Regional dos Açores, nos termos da legislação regional relativa a incentivos para investimento em energias renováveis.

### Desconto de 10% na aquisição de painéis fotovoltaicos para os titulares de cartões de crédito do Banif, SA

Esta promoção permite aos titulares de cartões de crédito do Banif, SA a aquisição de sistemas de microgeração 3C, que permitem gerar electricidade a partir da energia solar, e vendê-la ao operador de fornecimento de energia eléctrica com quem tenham contrato.

A produção de electricidade a partir de painéis fotovoltaicos tem vantagens ambientais pois não está associada a emissões de CO<sub>2</sub>.

No que diz respeito ao uso por parte das famílias tem ainda as seguintes vantagens:

- Evita custos ambientais decorrentes dos desperdícios de energia, resultantes do seu transporte das centrais eléctricas até às suas casas;
- Reduz os custos de aquecimento de águas e de climatização das casas;
- Reduz a exposição a eventuais aumentos no custo da energia;
- Reduz a dependência em relação a eventuais falhas no abastecimento de gás ou electricidade.

### Soluções de Formação Académica

Estudar sem preocupações financeiras é um objectivo que pretendemos apoiar. Para tal, o Banco possui soluções de crédito pessoal para apoiar a formação académica.

Financiamos despesas educativas como propinas, alojamento ou material didáctico em Portugal ou no Estrangeiro.

Simultaneamente, o BBVA e o Banif, SA celebraram um protocolo com a Sociedade Portuguesa de Garantia Mútua, promovido em colaboração com o Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, por forma a disponibilizar aos nossos Clientes uma linha de crédito para estudantes do Ensino Superior com Garantias Mútua. O produto tem como principais características:

- aprovação automática mediante o preenchimento de certos requisitos;
- libertação de capital em tranches mensais;
- carência de capital até 6 anos e reembolso até 10 anos;
- concessão de bonificações ao *spread*, em função da nota do ano anterior.

### Medidas da Açoreana Seguros

A Açoreana Seguros tem um pacote de medidas que permitem diferenciar os diversos escalões de risco, premiando os Clientes mais responsáveis (menos arriscados) e penalizando os mais irresponsáveis (que representam maiores riscos). A este respeito podem ser dados os seguintes exemplos.

### Plano de Prevenção e Segurança – auditoria e acompanhamento às condições organizacionais de funcionamento de empresas seguradas

A Açoreana Seguros apresenta um esquema de descontos através do seguro Multi Protecção Negócio, onde os riscos que apresentam melhores condições de edificação, prevenção e segurança são bonificados. Para além disso, são feitas auditorias e acompanhamento às condições organizacionais de funcionamento das empresas nas quais é examinada a qualidade das suas medidas de protecção contra incêndio e contra roubo, beneficiando as melhores em termos de prémio a pagar.

### Sistema de bónus-malus automóvel, indutor de boas práticas de condução

A Açoreana Seguros induz os condutores de veículos automóveis a terem um comportamento mais responsável na estrada, uma vez que através do seu sistema de bónus-malus beneficia aqueles que têm taxas de sinistralidade mais baixas.

### O Banif - Grupo Financeiro como impulsionador da economia e sociedade dos Açores

#### Micro-crédito

Como forma de consolidar a sua missão de dinamizador da economia da Região Autónoma dos Açores, o Banif - Grupo Financeiro celebrou um protocolo com o respectivo Governo Regional, no sentido de apoiar o empreendedorismo de pessoas com dificuldades ao nível da integração económica e social, através da concessão de micro-crédito a desempregados que não tenham recursos económicos para aceder ao crédito bancário normal.

Estas operações de crédito passam por financiamentos, que podem ir até aos 15 mil euros, sendo o prazo máximo de reembolso de até sete anos, podendo existir carência de capital até um ano.

#### Crédito Pesca Artesanal

Linha de crédito com condições especiais, criada com a assinatura do protocolo celebrado em 2003 com a Secretaria Regional da Agricultura, Pescas e Ambiente e a Lotaçor - Serviço de Lotas dos Açores, com o objectivo de financiar projectos de renovação e modernização da frota local e costeira, bem como projectos de apoio em terra à actividade piscatória.

Destina-se a armadores e a cooperativas ou associações de pesca da Região Autónoma dos Açores.



### Condições especiais para imigrantes

A entrada dos imigrantes no sistema financeiro é um passo importante no seu processo de integração no país. No Banif - Grupo Financeiro disponibilizamos alguns produtos e serviços financeiros especialmente dirigidos ao segmento de mercado dos imigrantes, que se encontra em crescimento em Portugal.

Podemos dar como exemplo a parceria de âmbito comercial celebrada em 2007 com o Banco do Brasil, tendo o objectivo de proporcionar aos cidadãos brasileiros residentes em Portugal uma oferta mais alargada de produtos e serviços.

Neste contexto, começaremos a comercializar junto da base de Clientes deste Banco brasileiro produtos de crédito à habitação e de financiamento automóvel. Para além disso, passaremos a disponibilizar o produto BB Remessas do Banco do Brasil, serviço de remessas internacionais cuja liquidação poderá ocorrer em qualquer posto de atendimento desta instituição financeira. Por outro lado, os Clientes deste Banco brasileiro poderão efectuar alguns dos seus depósitos em qualquer uma das nossas Agências.

### Acessibilidade para Clientes com necessidades especiais aos sítios de Internet



O Banif - Grupo Financeiro tem desenvolvido um esforço no sentido de fazer com que todos os seus portais de Internet sejam acessíveis a cidadãos com necessidades especiais.

Nesse sentido, procedemos à rotulagem dos elementos gráficos que contêm informação e todos os links são acessíveis através do teclado.

Esta medida é congruente com as anteriores medidas que visaram facilitar o acesso das estruturas físicas do Banco a qualquer cidadão portador de deficiência. A igualdade de acesso a serviços financeiros é um processo de melhoria com o qual nos comprometemos a investir numa base contínua.

### A melhoria da qualidade dos serviços como prioridade

#### Adesão ao Código de Conduta Voluntário do Crédito à Habitação – Um exemplo de boas práticas



O Banif, SA aderiu a este código de conduta no âmbito da Federação Hipotecária Europeia e de acordo com as recomendações da Comissão Europeia e do Banco de Portugal. O protocolo é constituído entre as Associações de Consumidores e as Associações Europeias do Sector do Crédito.

Este código trata das informações não contratuais que devem ser fornecidas aos consumidores em relação ao Crédito à Habitação, e tem como principais objectivos um aumento da transparência e uma melhoria da qualidade do serviço prestado aos Clientes.

#### Certificação de qualidade dos serviços de Banca Electrónica, de Banca Telefónica, Provedoria do Cliente e Crédito Habitação



O Banif sempre elegeu como preocupação a melhoria contínua dos seus Processos, Produtos e Serviços, de modo a ultrapassar com sucesso os desafios que se lhe colocam. A decisão de implementação de um Sistema de Gestão da Qualidade resulta de uma motivação estratégica e representa a afirmação de que o Banif privilegia a Ética, a Qualidade, o Rigor, o respeito pelos interesses mútuos, a valorização profissional e o cumprimento dos compromissos assumidos com todos os envolvidos na vida da Organização, desde os Fornecedores aos Clientes, passando pelos Colaboradores, peça fundamental em todo o processo.

O Banif, SA obteve a certificação de qualidade pela norma NP EN ISO 9001:2000 nos seus serviços de Banca Electrónica, de Banca Telefónica, Provedoria do Cliente e Crédito Habitação.

A Provedoria do Cliente foi criada com o objectivo de assegurar um melhor atendimento e encaminhamento

das reclamações e sugestões dos clientes, procurando responder-lhes de uma forma correcta e atempada.

### Inquéritos de satisfação a Clientes

Efectuamos inquéritos de satisfação aos nossos Clientes, de forma a avaliar as suas expectativas nas diversas vertentes do nosso negócio. Em 2007, e numa escala de 1 a 10, os clientes do Banif, SA e do Banif Açores responderam da seguinte forma:

	Banif, SA	Banif Açores
Nível de satisfação do Cliente	8,10	8,38
Qualidade de atendimento na Agência	8,66	8,82
Nível de comunicação e imagem	8,12	8,23
Nível de notoriedade do Banco	7,44	6,75
Nível de fidelização do Cliente	8,70	8,75

### DESEMPENHO AMBIENTAL

Identificar, controlar e diminuir o nosso impacte ambiental faz parte da nossa humanização enquanto Grupo Financeiro responsável.

Conhecer e quantificar os recursos que consumimos e os impactes ambientais que originamos é o primeiro passo da estratégia de redução da nossa “pegada ecológica”. Numa perspectiva de Grupo, este processo teve início em 2007, com representantes qualificados do Banif, SA, do Banif - Banco de Investimento, SA e da Açoreana Seguros. O objectivo é elaborar em conjunto de políticas e metodologias transversais ao Grupo Financeiro.

Devido à nossa natureza de Instituição Financeira, há aspectos ambientais mais relevantes que outros, razão pela qual iniciámos este processo seleccionando indicadores chave que estão relacionados com o consumo de água, energia e papel, com a produção e destino final de resíduos e com as emissões de gases com efeito de estufa.

### Consumo de água

A eficiente gestão da água consumida é uma prioridade do Banif - Grupo Financeiro. O nosso consumo depende, fundamentalmente, do número de Colaboradores e da qualidade dos equipamentos que dispomos para o fornecimento deste bem essencial. É esta última variável que desejamos controlar numa primeira fase, comunicando em 2008 a necessidade de protegermos este consumo entre os nossos Colaboradores.

Em termos físicos, estamos a implementar uma importante medida para ajudar à diminuição dos consumos individuais através da colocação de válvulas niveladoras de caudais nas torneiras, permitindo assim globalmente uma maior eficiência na utilização da água nos edifícios.

#### CONSUMO DE ÁGUA NOS EDIFÍCIOS DO BANIF - GRUPO FINANCEIRO (m<sup>3</sup>)

	2007	2006	2005
Agências*	14.227	12.120	10.539
Edifícios Centrais Banif	17.044	18.398	18.001
Banif - Banco de Investimento (Lisboa, Porto e Funchal)	1.152	N/D	N/D

\* Os cálculos foram efectuados tendo como base os valores médios de 10 Agências Banif, SA, tendo-se realizado a extrapolação para a totalidade das Agências (nº de Agências: 2007 – 228; 2006 – 193; 2005 – 165)  
N/D - não disponível

### Consumo de energia

O principal consumo de energia do Banif - Grupo Financeiro está associado à energia eléctrica utilizada nos Edifícios e Agências.

Em 2007 desenvolvemos algumas medidas com o objectivo de aumentar a nossa eficiência energética:

- Instalação de controladores de domótica;
- Instalação de controladores bi-horários;
- Instalação de balastros electrónicos nos reclamos luminosos;



- Instalação de balastros electrónicos nas instalações eléctricas;
- Instalação de armaduras com sensor de luz;
- Utilização de lâmpadas de baixo consumo;
- Sistema de controlo de iluminação e ar condicionado nas Agências
  - Passagem do sistema de condutas ao de cassetes;
  - Redução do uso da energia trifásica;
  - Instalação de equipamentos Classe A;
- Instalação do sistema AVAC *inverter* nas Agências (sistema que permite controlar as temperaturas, as humidades relativas e a qualidade do ar interior);
- Reforço da preocupação, em termos de projecto, no que se refere à iluminação natural.

#### CONSUMO DE ELECTRICIDADE (kW/h)

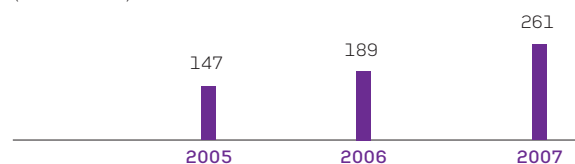
	2007	2006	2005
Agências*	5.478.000	4.710.800	4.096.300
Edifícios Centrais Banif, SA	4.085.000	3.934.100	3.782.800
Banif - Banco de Investimento (Lisboa, Porto e Funchal)	486	N/D	N/D

\*Os cálculos foram efectuados tendo como base os valores médios de 10 Agências Banif, SA, tendo-se realizado a extrapolação para a totalidade das Agências (nº de Agências: 2007 - 228; 2006 - 193; 2005 - 165)  
N/D - não disponível

#### Consumo de Papel

O papel é um bem indispensável à nossa actividade diária. O consumo de papel reciclado e a reciclagem do papel são duas opções de mitigação deste impacte que já possuímos nas nossas operações. Em parceria com um fornecedor, instalámos em todas as impressoras opções para impressão em *booklet* e impressão em ambos os lados da folha, de modo a atingirmos maior eficiência na utilização de uma folha de papel.

#### PAPEL (Toneladas)



Nota: os valores de 2006 e 2005 dizem respeito apenas ao Banif, SA. Os valores de 2007 incluem o Banif, SA e Banif - Banco de Investimento.

#### Produção de resíduos

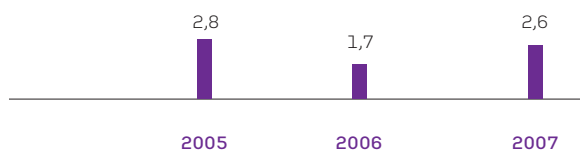
Como instituição financeira que somos, os nossos resíduos são limitados face a outros sectores. No entanto, e em relação aos plásticos, lâmpadas, baterias, papel, *toners* e tinteiros, entre outros, temos vindo a proceder a uma reciclagem sistemática.

Todos os *toners* são recolhidos por entidades qualificadas para o correcto reencaminhamento deste resíduo. Em 2007, 283 unidades foram encaminhadas para aterro, número que queremos reduzir para 0 em 2008, uma vez que ambicionamos reciclar todos os *toners* e tinteiros utilizados.

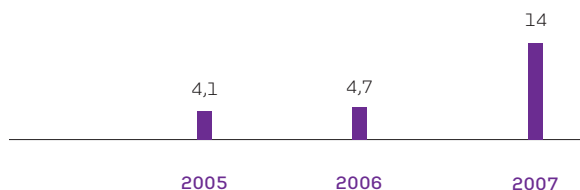
As pilhas, lâmpadas fluorescentes, baterias UPS e alarmes que utilizamos nas nossas operações são também enviados para reciclagem. Desde 2005 enviámos para reciclagem 778 unidades de material informático e doámos cerca de 228 unidades.

Em 2007, triplicámos a quantidade de papel enviado para reciclagem e estamos apostados em cada vez mais tornar esta prática uma constante dentro das empresas do Banif - Grupo Financeiro.

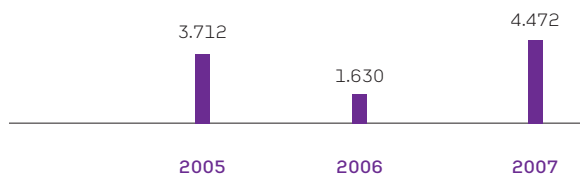
#### PLÁSTICOS (Toneladas)



#### PAPEL ENVIADO PARA RECICLAGEM (Toneladas)



#### TONERS



#### Emissões de gases com efeito de estufa

A constatação que as alterações climáticas têm origem nas actividades humanas é, hoje em dia, a base para a definição de políticas de redução das emissões de gases com efeito de estufa (CEE). De facto, as nossas acções diárias mais simples consomem energia e emitem Carbono: viajar de avião, comboio, climatizar o escritório, andar de carro são actividades do dia-a-dia com um impacte no clima.

A comunidade científica acredita ainda que, devido às alterações climáticas, poderemos vir a sentir as consequências de fenómenos climáticos extremos cada vez mais frequentes, como ondas de calor, furacões, chuvas intensas, inundações, carência de água, fogos, desaparecimento de *habitat*, entre muitas outras, colocando milhares de pessoas em risco em todo o globo.

Estes efeitos poderão ter um impacte nefasto, não só a nível ambiental, mas também na economia, afectando a produtividade e a rentabilidade das empresas e, assim, dos nossos produtos e serviços, já que temos um papel transversal a toda a economia.

As principais emissões de CEE do Banif - Grupo Financeiro estão directamente relacionadas com o consumo de energia eléctrica. Em 2007 iniciámos um processo de inventariação de CEE provenientes das nossas actividades, como consumo de electricidade, viagens de avião e de comboio.

#### EMISSIONES DE CO<sub>2</sub> ASSOCIADAS AO CONSUMO DE ELECTRICIDADE (Toneladas)

	2007	2006	2005
Agências*	2.410	2.070	1.800
Edifícios Centrais Banif	1.797	1.731	1.664
Banif- Banco de Investimento (Lisboa, Porto e Funchal)	0,2	N/D	N/D

\*Os cálculos foram efectuados tendo como base os valores médios de 10 Agências Banif, SA, tendo-se realizado a extrapolação para a totalidade das Agências (nº de Agências: 2007 - 228; 2006 - 193; 2005 - 165)  
N/D - não disponível

**EMISSÕES DE CO<sub>2</sub> NAS VIAGENS\***  
(Toneladas)

	2007
Voos Nacionais	115
Voos Longo Curso	177
Viagens de Comboio	2
Total	294

\*Viagens do Banif e Banif - Banco de Investimento

Em curso, temos importantes medidas para reduzir a emissão de CEE provenientes destas fontes, que se relacionam com a melhoria da eficiência energética das instalações. Para além destas medidas, procuramos reduzir o nosso impacto no clima através da compensação de outras emissões que também estão associadas à nossa actividade, como o Almoço de Natal do Grupo e a produção de relatórios anuais.

**Compensação de emissões de CEE**

A Compensação (*offsetting*, do Inglês) funciona como a forma de neutralizar as emissões produzidas com uma quantidade equivalente de carbono poupado/reduzido. Não reduz as emissões de quem está a compensar, mas neutraliza esse impacto no clima.

Isto porque há emissões inevitáveis, que podem/devem ser neutralizadas com reduções que ocorrem noutra local.

Para este conceito funcionar, na prática são adquiridos créditos de redução a partir de projectos que reduzem/evitam uma determinada quantidade de CEE. Este ano decidimos associar a algumas das nossas acções uma mensagem de responsabilidade climática recorrendo à compensação de emissões associadas às seguintes actividades:

- Realização do almoço de Natal de 2007, que implicou a emissão de 115 t CO<sub>2</sub>e;
- Produção e impressão do Relatório de Sustentabilidade de 2007, que foi responsável por 0,4 t CO<sub>2</sub>e;

- Produção e impressão do Relatório e Contas de 2007 da Banif SCPS, SA, que foi responsável por 2,8 t CO<sub>2</sub>e;
- Produção e impressão do Relatório e Contas de 2007 do Banif, SA, que foi responsável por 0,5 t CO<sub>2</sub>e.

O almoço de Natal e estes relatórios do Banif tornaram-se assim Carbonfree, ou seja, livres de emissões de carbono. Para além de um sinal claro da nossa estratégia de sustentabilidade, é também uma medida de sensibilização dos nossos Colaboradores.

Para anular o efeito de estufa destas emissões de carbono, decidimos apoiar o projecto Extensity, projecto nacional promovido pelo Instituto Superior Técnico que reduz emissões através do sequestro de carbono e práticas agrícolas sustentáveis.

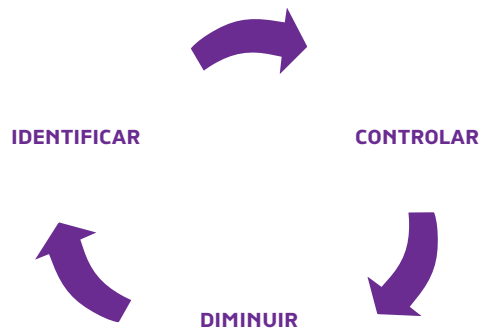
**O projecto Extensity**

Os sistemas de produção preconizados pelo Extensity (sementeira directa e pastagens permanentes biodiversas) ajudam Portugal a combater as alterações climáticas e a cumprir o Protocolo de Quioto. Isto porque promovem o sequestro de carbono e têm menores emissões de carbono do que outros sistemas.

Para além disto, o projecto Extensity também contribui para reduzir:

- O abandono da actividade agrícola e o despovoamento das zonas rurais;
- A degradação e erosão do solo, o excesso de consumo de água e a contaminação das águas superficiais com nitratos;
- A emissão de gases com efeito de estufa, nomeadamente metano pelos animais, óxido de azoto pelos terrenos agrícolas e dióxido de carbono pela perda de matéria orgânica do solo;
- A destruição da paisagem tradicional, com a correspondente perda de valor estético e cultural e de biodiversidade.

O local escolhido para o sequestro de carbono é a Herdade da Machoqueira do Grou que se situa no distrito de Santarém.



Em suma, encaramos as alterações climáticas como “um risco”, porque devemos estar atentos, como “uma responsabilidade”, porque devemos fazer tudo para as combater, e como “uma oportunidade”, porque já disponibilizamos um conjunto de produtos e serviços financeiros para os investidores, empresas e cidadãos que procuram, como nós, reduzir as emissões de CEE.

#### Passos Futuros

Minimizar o nosso impacte ambiental passa necessariamente por identificar, controlar e diminuir os nossos consumos. Para tal, é necessário identificarmos medidas eco-eficientes, desenvolver procedimentos e implementar tecnologias que nos permitam alcançar uma melhor utilização dos recursos.

Os objectivos de longo prazo de diminuição passam por:

- Atingir um elevado grau de independência energética nos edifícios;
- O gradual aumento da reciclagem e reutilização dos materiais, até atingir o objectivo de 100%;
- A adopção das soluções mais ambientais nos transportes que utilizamos;
- A adopção de tecnologia eco-eficiente nos processos;
- A implementação do conceito de eco-inovação, nas nossas operações rotineiras e comuns.

#### Produtos e serviços

Enquanto instituição financeira, temos a responsabilidade ambiental pelos produtos e serviços que disponibilizamos. O conceito “inovação em sustentabilidade” está construído de forma a criarmos produtos e serviços para a Banca Comercial, para a Banca de Investimentos e para a área Seguradora, por forma a diminuir o impacte ambiental das empresas Clientes e incentivar os nossos Clientes a desenvolverem padrões de consumo responsável. Temos já um conjunto de produtos que cumprem com este objectivo, sendo ambição do Grupo desenvolver outras alternativas inovadoras e criativas que consigam responder às necessidades da comunidade global.

## PARTILHANDO COM A SOCIEDADE

“O Banif - Grupo Financeiro compromete-se a desempenhar um papel activo ao nível da sua Responsabilidade Social Corporativa, contribuindo, com práticas focalizadas, para o desenvolvimento e o bem-estar da sociedade e do meio ambiente”.

Em 2007, o investimento total do Grupo na sociedade atingiu os 3,5 milhões de euros. Estas acções abrangeram as áreas da cultura, saúde, desporto e a educação. A nossa actuação passa pelo estabelecimento de parcerias pontuais com algumas instituições com necessidades específicas, e pelo apoio continuado – ao longo dos anos – a várias iniciativas, como é o caso do Prémio Zarco e das edições de obras de vários autores, que contam com o nosso apoio há vários anos.

### 52 Pequenas Grandes Ideias



Em 2007, desenvolvemos uma parceria com o Expresso que consistiu na publicação semanal de uma ideia simples, mas com o potencial de fazer grandes mudanças no mundo em que vivemos. Ao longo de 2007, sugerimos a todos aqueles que acompanham este

semanário pequenas grandes ideias, como plantar uma árvore, escrever uma carta ou simplesmente ajudar alguém próximo, com o objectivo de exercermos a nossa voz e presença na sociedade. Temos consciência que a comunicação de ideias positivas não é condição suficiente para resolver um problema, mas acreditamos ser um pequeno passo importante para a sua resolução.

### Promovendo o desporto na Sociedade

Damos muita importância à prática do desporto como factor indispensável à saúde e ao bem-estar das pessoas. O apoio a organizações profissionais, como o Clube Desportivo Nacional da Madeira, o CS Marítimo e a Federação Portuguesa de Basquetebol, são

complementados com o apoio às modalidades amadoras. Desta forma acreditamos estar a apoiar o desporto de competição e o desporto amador, factores cruciais para o equilíbrio da Sociedade e dos cidadãos. Modalidades amadoras como o Hóquei, Basquetebol, Andebol, Atletismo, Futsal e Voleibol são apoiadas neste âmbito.



A Companhia de Seguros Açoreana manteve, durante 2007, uma equipa feminina de atletismo e tem patrocinado um conjunto de corridas de atletismo de estrada, nomeadamente: Corrida do dia do Pai, Porto a Subir, Corrida das Festas da Cidade do Porto e a Maratona da Ponte Vasco da Gama.

Dando cumprimento à sua política de responsabilidade social, o Banif, SA patrocina desde 2006 o Maratona Clube de Portugal, numa parceria que permite ao Banco estar presente em três provas anuais – a Meia Maratona de Lisboa, a Corrida “Lisboa – A mulher e a vida” e a Meia Maratona de Portugal.





Todos os anos, o número de participantes tem vindo a crescer, tendo estado presentes no ano de 2007, em cada uma das provas, 35.000, 10.000 e 16.000 pessoas, respectivamente.

Através das duas Meia Maratonas, o Banif, SA promove e incentiva a prática regular da actividade desportiva.

Para todas as provas, o Banif, SA disponibiliza a sua rede de Agências para a recepção das inscrições, tendo sido desenvolvida uma aplicação informática específica, inserida na plataforma da Solução de Balcões, que permite a gestão e controlo do processo de inscrição.

Apoiamos também a deslocação aos *Special Olympics*, jogos destinados a portadores de deficiência mental. Este evento mobilizou 10 mil atletas, oriundos de 169 países, 40 mil voluntários e 80 mil espectadores.

#### **A promoção da Saúde – um bem essencial**

O Banif, SA patrocinou e apoiou a corrida “Lisboa – A mulher e a vida”. Esta iniciativa foi desenvolvida com o Maratona Clube de Portugal, e permitiu angariar fundos no valor de cerca de 134 mil euros para aquisição de equipamentos de rastreio e tratamento do Cancro da Mama, uma doença que afecta cada vez mais mulheres em todo o mundo.



A SIC Esperança e o Banif, SA inauguraram o “Jardim da Esperança”, um espaço disponibilizado à Associação Portuguesa de Familiares e Amigos e Doentes de Alzheimer. Este espaço servirá para uso da associação e de Doentes e familiares que a associação apoia e concede protecção.



#### **Donativos de Natal**

Desde 2001, o Banif, SA tem vindo a oferecer a 12 Instituições de Solidariedade o montante habitualmente destinado a ofertas de Natal, cabendo a cada uma das Instituições cerca de 5.000 euros. Esta iniciativa contribui de forma efectiva para a minimização de problemas sociais numa altura do ano importante na nossa Sociedade.



### Promoção Cultural

Temos também um papel activo no que diz respeito à promoção da cultura nacional, dando especial importância ao apoio de artistas e de eventos culturais das Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores. Os principais exemplos deste tipo de apoios são:

Prémio Zarco – Numa iniciativa conjunta do Diário de Notícias da Madeira e do Banif, SA, este galardão – instituído em 1999 – pretende distinguir, de dois em dois anos, obras de personalidades madeirenses oriundas das áreas científicas e literárias. Em 2007 foi distinguido João Baptista Pereira da Silva, investigador do Departamento de Geociências da Universidade de Aveiro, pela obra “Os Minerais e a Saúde Humana”.



A Companhia de Seguros Açoreana apoia o teatro Politeama. Em 2007, apoiou os espectáculos de “Música no Coração” e de “Jesus Cristo Superstar”, lideradas por Filipe la Féria.

Em 2007, foi assinado o 3.º Protocolo anual com o Coliseu Micaelense. Este coliseu é um pólo dinamizador de toda a actividade cultural da Região Autónoma dos Açores e assegura uma vida cultural dinâmica ao Arquipélago.

Apoio ao festival MusicAtlântico, uma referência indiscutível na área da música clássica, nos Açores, patrocinando, em exclusivo, o espectáculo do grupo *L'ARPEGGIATA*, na Ilha Terceira.

Em Novembro último, associámo-nos a um projecto de prestígio do Museu Carlos Machado, com a publicação de fichas de leitura de elevado rigor científico e excelente qualidade gráfica, no jornal Açoriano Oriental. Esta publicação ocorreu durante 52 semanas, com o intuito de divulgar a riqueza das colecções e o espírito humanista e artístico do Museu.

### Educação

Reconhecemos que devemos ter um papel activo no que diz respeito à promoção da educação. Neste sentido, temos estabelecido um Protocolo com a Secretaria Regional da Educação da Madeira, que tem como objectivo apoiar diversas iniciativas e actividades do Liceu Jaime Moniz, no Funchal. Uma vez que o acesso à informação e tecnologia assume hoje um aspecto fundamental no desenvolvimento socioeconómico das populações, este apoio foi materializado através da publicação da Revista Lyceu e com a oferta de computadores para as salas de aula, permitindo que os mais de 3.000 alunos, professores e funcionários tenham um acesso facilitado aos meios informáticos e assim se promova a difusão do conhecimento.

### Clube Banif – apoiar a sociedade através dos nossos Colaboradores

O Clube Banif, como grupo recreativo dos Colaboradores do Banco, tem desempenhado um papel activo através de acções do foro social e ambiental. Algumas das acções desenvolvidas em 2007, foram:

- Recolha organizada de bens junto dos Colaboradores do Banco, de forma a serem doados para entidades de Solidariedade Social;
- Oferta de bilhetes para o Oceanário e Jardim Zoológico a Instituições de apoio a crianças desfavorecidas;
- Organização de várias actividades com vista à prática desportiva e cultural, envolvendo não só os Colaboradores como também as suas famílias e amigos;
- Apoio ao Jardim Zoológico de Lisboa, na qualidade de sócios honorários dos amigos dos animais desta instituição.
- Recolhas de sangue.

### A nossa pró-actividade e o futuro

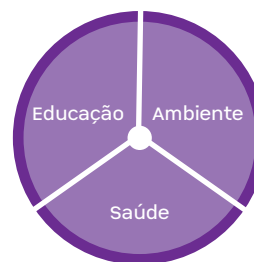
Ao longo de 2007, reorganizámos as nossas actividades filantrópicas de modo a adoptarmos uma postura mais pró-activa no relacionamento com a sociedade.

Para além das actividades que há muito fazem parte da nossa realidade, ambicionamos desenvolver parcerias mais profundas com instituições de elevada reputação, para que possamos, de facto, investir na sociedade em que nos inserimos. Não queremos apenas passar um cheque, queremos envolver-nos e deixar que a Sociedade se envolva nestas iniciativas que procuramos desenvolver com a comunidade.

Esta abordagem seleccionará as áreas de intervenção, procurando identificar acções específicas e que vão de encontro a problemas urgentes da nossa sociedade, seja do foro ambiental ou social.

Ao longo de 2008, implementaremos metodologias específicas de envolvimento com as organizações seleccionadas, que serão acompanhadas por um diálogo permanente entre o Banif e as respectivas organizações que estão a implementar os projectos em que investimos.

A nível interno, incentivaremos os nossos Colaboradores a participarem nestas iniciativas sociais, dando corpo a um projecto interno – o “Voluntário Banif”. Todo este processo será feito tendo como suporte o diálogo com *stakeholders* internos e externos, agentes estes que podem apoiar a eficácia e o humanismo que desejamos transmitir à sociedade.



Seleccionámos como áreas de actuação das nossas acções filantrópicas o ambiente, a saúde e a educação.

### Algumas acções a desenvolver em 2008

#### 3º Prémio de Pintura Banif

Esta iniciativa pretende contribuir para incentivar a criatividade artística no domínio da pintura, bem como promover o reconhecimento do talento dos jovens artistas portugueses. Este acontecimento, que está englobado nas comemorações de 20 anos da Instituição Financeira, está dividido em duas categorias:

- Categoria Revelação, na qual as obras concorrentes serão expostas na Sociedade Nacional de Belas-Artes;
- Categoria Consagração, prémio que será atribuído sem concurso a um pintor com obra de reconhecido valor histórico. Serão igualmente expostas na Sociedade Nacional de Belas-Artes, obras representativas do artista vencedor.



### **“52 Ideias Olímpicas Banif/Expresso”**

Precisamente no sentido universal do espírito olímpico: esquecer as diferenças que nos separam, aprender a viver e a crescer na paz, na compreensão e na cooperação. Desporto é também sinónimo de superação: tal como os atletas, também nós podemos dar o melhor que conseguirmos e bater os nossos recordes pessoais.

Durante as 52 semanas de 2008, o Banif - Grupo Financeiro e o Expresso associam-se e comunicam 52 Ideias que pode aplicar à sua vida. Esta iniciativa tem por base a utilização de metáforas desportivas e acontecimentos reais ligados ao desporto, e que podem ser aplicados à vida de um cidadão comum.

### **18.ª Meia Maratona da Cidade de Lisboa, 9ª Maratona de Portugal e 3ª Corrida da Mulher**

O Grupo Financeiro associa-se mais uma vez estes acontecimentos desportivos. Estas iniciativas são bons exemplos de acontecimentos simbólicos que apoiam e incentivam a celebração da prática desportiva e que ajudam a promover a saúde.





---

## Anexos

---

## NOTAS METODOLÓGICAS

### Directrizes da Global Reporting Initiative, G3

Na elaboração do nosso primeiro Relatório de Sustentabilidade foi efectuado um esforço no sentido de seguir as directrizes G3 da Global Reporting Initiative. Com este objectivo, trabalharam equipas constituídas por directores dos diversos departamentos e áreas de negócio (*task forces*) que forneceram a informação quantitativa e qualitativa apresentada neste documento. Neste primeiro relato, o Banif - Grupo Financeiro realiza uma auto-declaração de cumprimento dos requisitos de nível C, e que se encontram sumariados na tabela apresentada no final do relatório com indicadores de desempenho.

### Verificação por uma entidade externa

Este primeiro relatório não foi sujeito a verificação por uma entidade externa.

### Descrição da estratégia e compromissos para o futuro

O presente documento serve como instrumento de descrição de toda a estratégia desenvolvida durante 2007, com o objectivo de integrar a sustentabilidade no nosso sistema de governança e no nosso core business. Para além disso, serve também para afirmar, de forma clara e inequívoca, os objectivos para o próximo ano.

### Periodicidade

A publicação do relatório de sustentabilidade terá uma periodicidade anual.

### Âmbito do relatório

O presente relatório inclui as actividades desenvolvidas pelo Banif - Grupo Financeiro com operações em vários países e que são identificados neste relatório. No entanto, é necessário enfatizar que a informação divulgada ao nível dos recursos humanos, interacção com a sociedade e ambiente é focalizada nas actividades desenvolvidas em Portugal. A informação relativa à estratégia de sustentabilidade aplica-se a todo o Grupo.

### O âmbito dos dados apresentados no Capítulo "Desempenho Ambiental"

Para os anos de 2005 e 2006, os valores apresentados incluem as operações do Banif, SA.

Para o ano de 2007, incluem Banif, SA e Banif - Banco de Investimento, relativamente aos edifícios em Portugal.

### Formas de cálculo utilizadas na apresentação dos dados económicos, ambientais e sociais

Os dados económicos apresentados respeitam as normas internacionais de contabilidade – International Financial Reporting Standard.

A distribuição de riqueza gerada em 2007 foi calculada da seguinte forma:

- Clientes: inclui juros e encargos similares pagos a Clientes;
- Accionistas: inclui os dividendos distribuídos em 2007 relativos ao exercício de 2006;
- Colaboradores: inclui custos com o pessoal, custos de pensões e reformas e outros custos administrativos;
- Fornecedores: inclui gastos gerais administrativos;
- Estado: inclui impostos sobre a actividade.

No que diz respeito aos dados ambientais quantificados para o relatório, foram calculados com base numa inventariação interna da responsabilidade dos membros das *task forces*.

Para o cálculo das emissões de CO<sub>2</sub>, utilizámos as seguintes fontes:

- Emissões de CO<sub>2</sub> resultantes das viagens de avião – com base nos factores de emissão "The Greenhouse Gas Protocol Initiative".
- Emissões de CO<sub>2</sub> resultantes do consumo de electricidade e das viagens de comboio – calculadas com base nos factores de emissão da Carbono Zero.
- O consumo de electricidade nas Agências – calculado o total de Agências com base na estimativa do consumo real de 10 Agências do Banif, SA.

Atendendo que este foi o primeiro exercício de inventariação dos impactes ambientais, existe a possibilidade destes valores serem revistos no próximo relatório, uma vez que iremos em 2008 desenvolver metodologias mais consistentes em todas as empresas do Grupo. No entanto, pensamos que é importante relatar os primeiros esforços realizados.

Quanto à compensação de emissões de GEE – Carbonfree, as emissões associadas à produção do relatório tiveram em conta o tipo e quantidade de papel bem como um factor de emissão específico disponibilizado pela marca do papel. As emissões associadas à impressão do relatório foram determinadas por *benchmarking*, recorrendo à pegada carbónica da mesma actividade, considerando um factor de escala.

**DIRECTRIZES DA GRI - CONTEÚDOS**

LISTA DE INDICADORES DA GLOBAL REPORTING INITIATIVE - GRI G3		Página	
<b>1. Estratégia e Análise</b>			
1.1	Declaração da pessoa com o maior poder de decisão na organização sobre a relevância da sustentabilidade e a sua estratégia	5	
1.2	Descrição dos principais impactes, riscos e oportunidades, relacionados com a actividade da empresa	12-14, 38	
<b>2. Perfil Organizacional</b>			
2.1	Denominação da organização relatora	55	
2.2	Principais marcas, produtos e/ou serviços.	8, 27-32	
2.3	Estrutura operacional da organização	8, 16, 17	
2.4	Localização da sede social da empresa	55	
2.5	Países em que está presente e nome daqueles com operações significativamente relevantes para as questões de sustentabilidade abordadas no relatório	8, 9, 27-31	
2.6	Tipo e natureza jurídico-legal de propriedade	55	
2.7	Mercados abrangidos	8, 9	
2.8	Dimensão da organização relatora, incluindo número de funcionários, vendas líquidas e quantidade de produtos disponibilizados e serviços prestados	8, 9, 22	
2.9	Principais alterações que tenham ocorrido, referentes à dimensão, à estrutura organizacional ou à estrutura accionista	8, 9, 16, 17	
2.10	Prémios recebidos durante o período a que se refere o relatório	12	
<b>3. Parâmetros do Relatório</b>			
<b>Perfil do Relatório</b>	3.1	Período abrangido para as informações apresentadas no relatório	46
	3.2	Data do último relatório publicado	46
	3.3	Ciclo de publicação de relatórios	46
	3.4	Contactos para esclarecimentos sobre o relatório, incluindo o endereço electrónico e o site da internet	55
<b>Âmbito e Limites do Relatório</b>	3.5	Processo para a definição do conteúdo do relatório, incluindo: determinação da relevância, da definição de questões prioritárias, a identificação das partes interessadas que sejam potenciais utilizadoras do relatório	5, 12-14, 46
	3.6	Limites do relatório	46
	3.7	Refira quaisquer limitações específicas relativas ao âmbito e ao limite do relatório	34-37, 46
	3.8	Base de elaboração do relatório referente a situações que possam afectar significativamente a comparabilidade entre períodos distintos ou com relatórios de outras organizações	N/R
	3.9	Técnicas de medição de dados e as bases de cálculo utilizados	46
	3.10	Explicação do efeito de quaisquer reformulações de informações existentes em relatórios anteriores e respectivas razões	N/R
	3.11	Alterações significativas, em relação a relatórios anteriores, no âmbito, limite ou métodos de medição aplicados	N/R
<b>Conteúdo GRI</b>	3.12	Tabela que identifica o local das informações-padrão no relatório	47-52
<b>Garantia</b>	3.13	Política e prática corrente relativa à existência de um processo independente de garantia de fiabilidade para o relatório.	46

4. Governança, Compromissos e Envolvimento			
Governo	4.1	Estrutura de governança da organização, incluindo comissões subordinadas ao órgão de governança hierarquicamente mais elevado e com responsabilidade por tarefas específicas, tais como a definição da estratégia ou a supervisão da organização	17
	4.2	Indicar se o Presidente do órgão de governança hierarquicamente mais elevado é, simultaneamente, um director executivo	17
	4.3	Indicar, no caso de organizações com uma estrutura de administração unitária, o número de membros do órgão de governança hierarquicamente mais elevado que são independentes e/ou os membros não-executivos	17
	4.4	Mecanismos que permitam a accionistas e funcionários transmitir recomendações ou orientações ao órgão de governança hierarquicamente mais elevado	17, 22
	4.5	Relação entre a remuneração dos membros do órgão de governança hierarquicamente mais elevado, dos directores de topo e dos executivos (incluindo acordos de tomada de decisão) e o desempenho da organização (incluindo o desempenho social e ambiental)	N/D
	4.6	Processos ao dispor do órgão de governança hierarquicamente mais elevado para evitar a ocorrência de conflitos de interesse	N/D
	4.7	Processo para a determinação das qualificações e competências exigidas aos membros do órgão de governança hierarquicamente mais elevado para definir a estratégia da organização relativamente às questões ligadas ao desempenho económico, ambiental e social	N/D
	4.8	O desenvolvimento interno de declarações de princípios ou de missão, códigos de conduta e princípios considerados relevantes para o desempenho económico, ambiental e social, assim como a fase de implementação	16, 18, 38, 42
	4.9	Processos do órgão de governança, hierarquicamente mais elevado, para supervisionar a forma como se identifica e gere o desempenho económico, ambiental e social, a identificação e a gestão de riscos e oportunidades relevantes, bem como a adesão ou conformidade com as normas internacionalmente aceites, códigos de conduta e princípios	14-17
Compromissos com iniciativas externas	4.10	Processos para a avaliação do desempenho do órgão de governança hierarquicamente mais elevado, especialmente em relação ao desempenho económico, ambiental e social	N/D
	4.11	Explicação sobre se o princípio da precaução é abordado pela organização e de que forma	5, 12, 38
	4.12	Cartas, princípios ou outras iniciativas, desenvolvidas externamente, de carácter económico, ambiental e social, que a organização subscreve ou defende	27, 46
Compromisso com Stakeholders	4.13	Participação significativa em associações e/ou organizações de defesa nacionais/internacionais; participa em projectos e comissões; contribui com financiamentos substanciais, que ultrapassam as obrigações normais dos participantes; encara a participação como estratégica	12, 33
	4.14	Relação dos grupos que constituem as partes interessadas envolvidas pela organização	5, 14
	4.15	Base para a identificação e selecção das partes interessadas a serem envolvidas	12-14
	4.16	Abordagens utilizadas para envolver as partes interessadas, incluindo a frequência do envolvimento, por tipo e por grupos	16, 17, 26, 34, 42, 55
	4.17	Principais questões e preocupações identificadas através do envolvimento das partes interessadas e as medidas adoptadas pela organização no tratamento das mesmas, nomeadamente através dos relatórios	N/D
5. Abordagem de Cestão e Indicadores de Desempenho			
Indicadores de Desempenho Económico			
<b>Aspecto - Desempenho Económico</b>			
	EC1. Valor económico directo gerado e distribuído	9	
	EC2. Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades para as actividades da organização, devido às alterações climáticas	27-30, 36, 38	
	EC3. Cobertura das obrigações referentes ao plano de benefícios definidos pela organização	25	
	EC4. Apoio financeiro significativo recebido do governo	N/D	

**Aspecto - Presença no Mercado**

Adicional	EC5. Rácio entre o salário mais baixo e o salário mínimo local, nas unidades operacionais importantes	22
	EC6. Políticas, práticas e proporção de custos com fornecedores locais, em unidades operacionais importantes	N/D
	EC7. Procedimentos para a contratação local e proporção de cargos de gestão de topo ocupado por indivíduos provenientes da comunidade local, nas unidades operacionais mais importantes	N/R

**Aspecto - Impactes Económicos Indirectos**

	EC8. Desenvolvimento e impacto dos investimentos em infra-estruturas e serviços que visam essencialmente o benefício público através de envolvimento comercial, em géneros ou pro bono	27-29
--	--	-------

**Indicadores de Desempenho Ambiental****Aspecto - Matérias-Primas**

	EN1. Discriminação das matérias-primas, por peso ou por volume	35
	EN2. Percentagem das matérias-primas utilizadas que são provenientes de reciclagem	35

**Aspecto - Energia**

	EN3. Discriminação do consumo directo de energia, por fonte de energia primária	N/D
	EN4. Discriminação do consumo indirecto de energia, por fonte primária	35
Adicional	EN7. Iniciativas para reduzir o consumo indirecto de energia e objectivos alcançados	34, 35

**Aspecto - Água**

	EN8. Consumo total de água, por fonte	34
--	---------------------------------------	----

**Aspecto - Biodiversidade**

	EN11. Localização e dimensão dos terrenos pertencentes, arrendados ou administrados pela organização em áreas protegidas ou de elevado valor para a biodiversidade, ou adjacente às mesmas	N/R
	EN12. Descrição dos impactes significativos de actividades, produtos e serviços sobre áreas protegidas ou de elevado valor para a biodiversidade	N/R

**Aspecto - Emissões, Efluentes e Resíduos**

	EN16. Totalidade das emissões de gases causadores do efeito de estufa, por peso	36, 37
	EN17. Outras emissões relevantes e indirectas de gases com efeito de estufa, por peso	N/R
	EN19. Emissão de substâncias destruidoras da camada de ozono, por peso	N/R
	EN20. NOx, SOx e outras emissões atmosféricas significativas, por tipo e por peso	N/R
	EN21. Descarga total de água, por qualidade e destino	N/R
	EN22. Quantidade total de resíduos, por tipo e método utilizado no fim de linha	36
	EN23. Número e volume total de derrames significativas	N/R

**Aspecto - Produtos e Serviços**

	EN26. Iniciativas para mitigar os impactes ambientais de produtos e serviços e o grau de redução do impacte	19, 37, 38
	EN27. Percentagem recuperada de produtos vendidos e respectivas embalagens, por categoria	N/R

**Aspecto - Conformidade**

	EN28. Montantes envolvidos no pagamento de coimas significativas e o número total de sanções não-monetárias por incumprimento das leis e regulamentos ambientais	N/D
--	--	-----

Indicadores de Desempenho Social		
Práticas Laborais e Trabalho Condigno		
<b>Aspecto - Emprego</b>		
	LA1. Discrimine a mão-de-obra total, por tipo de emprego, por contrato de trabalho e por região	22, 23
	LA2. Discrimine o número total funcionários e respectiva taxa de rotatividade, por faixa etária, por género e por região	N/D
Adicional	LA3. Benefícios assegurados aos funcionários a tempo inteiro que não são concedidos a funcionários temporários ou a tempo parcial	25
<b>Aspecto - Relações entre Funcionários e Administração</b>		
	LA4. Percentagem de funcionários abrangidos por acordos de negociação colectiva	22
	LA5. Prazos mínimos para aviso prévio em relação a mudanças operacionais, incluindo se essa questão é mencionada nos acordos de negociação colectiva	22
<b>Aspecto - Segurança e Saúde no Trabalho</b>		
Adicional	LA6. Percentagem da totalidade da mão-de-obra representada em comissões formais de segurança e saúde, que ajudam na acompanhamento e aconselhamento sobre programas de segurança e saúde ocupacional	22
	LA7. Percentagens de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absentismo e óbitos relacionados com o trabalho, por região	22
	LA8. Programas de educação, formação, aconselhamento, prevenção e controlo de risco, em curso, para garantir assistência aos funcionários, às suas famílias ou aos membros da comunidade afectados por doenças graves	N/D
Adicional	LA9. Tópicos relativos a saúde e segurança, abrangidos por acordos formais com sindicatos	22
<b>Aspecto - Formação e Educação</b>		
	LA10. Média de horas de formação, por ano, por funcionário, discriminadas por categoria de funcionário	25
Adicional	LA11. Programas para a gestão de competências e aprendizagem contínua que apoiam a continuidade da empregabilidade dos funcionários e para a gestão de carreira	22, 24, 25
Adicional	LA12. Percentagem de funcionários que recebem, regularmente, análises de desempenho e de desenvolvimento da carreira	22
<b>Aspecto - Diversidade e Igualdade de Oportunidades</b>		
	LA13. Composição dos órgãos de governança e discriminação dos funcionários por categoria, de acordo com o género, a faixa etária, as minorias e outros indicadores de diversidade	23
	LA14. Discriminação do rácio do salário-base de homens e mulheres, por categoria	N/D
Direitos Humanos		
<b>Aspecto - Práticas de Investimento e de Aquisições</b>		
	HR1. Percentagem e número total de acordos de investimento significativos que incluam cláusulas referentes a direitos humanos ou que foram submetidos a avaliações referentes a direitos humanos	N/D
	HR2. Percentagem dos principais fornecedores e empresas contratadas que foram submetidos a avaliações relativas a direitos humanos	N/D
<b>Aspecto - Não Discriminação</b>		
	HR4. Número total de casos de discriminação e acções tomadas	N/D
<b>Aspecto - Liberdade de Associação e Acordo de Negociação Colectiva</b>		
	HR5. Casos em que exista um risco significativo de impedimento ao livre exercício da liberdade de associação e realização de acordos de negociação colectiva, e medidas que contribuam para a sua eliminação	N/D

**Aspecto - Trabalho Infantil**

HR6. Casos em que exista um risco significativo de ocorrência de trabalho infantil, e medidas que contribuam para a sua eliminação N/R

**Aspecto - Trabalho Forçado e Escravo**

HR7. Casos em que exista um risco significativo de ocorrência de trabalho forçado ou escravo, e medidas que contribuam para a sua eliminação N/R

**Sociedade****Aspecto - Comunidade**

S01. Natureza, âmbito e eficácia de programas e práticas para avaliar e gerir os impactes das operações nas comunidades, incluindo a entrada, operação e saída N/D

**Aspecto - Corrupção**

S02. Percentagem e número total de unidades de negócio alvo de análise de riscos para prevenir a corrupção N/D

S03. Percentagem de funcionários que tenham efectuado formação nas políticas e práticas de anti-corrupção da organização 25

S04. Medidas tomadas em resposta a casos de corrupção N/D

**Aspecto - Políticas Públicas**

S05. Participação na elaboração de políticas públicas e lobbies N/D

**Aspecto - Conformidade**

S08. Indique o número total de multas e sanções não-monetárias relacionadas com o não cumprimento de leis e regulamentos N/D

**Responsabilidade do Produto****Aspecto - Saúde e Segurança do Cliente**

PR1. Indique os ciclos de vida dos produtos e serviços em que os impactes de saúde e segurança são avaliados com o objectivo de efectuar melhorias, bem como a percentagem das principais categorias de produtos e serviços sujeitas a tais procedimentos N/R

**Aspecto - Rotulagem de Produtos e Serviços**

PR3. Indique o tipo de procedimentos para informação e rotulagem dos produtos e serviços, bem como a percentagem dos principais produtos e serviços sujeitos a tais requisitos 33

**Aspecto - Comunicações de Marketing**

PR6. Programas de adesão a leis, normas e códigos voluntários relacionados com comunicações de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínio 33

**Aspecto - Conformidade**

PR9. Indique o número total de multas e sanções não-monetárias relacionadas com o não cumprimento de leis e regulamentos N/D

**N/D - Não Disponível**

Uma vez que se trata do primeiro Relatório de Sustentabilidade do Banif - Grupo Financeiro, existe ainda um conjunto de indicadores para o qual não dispomos de metodologias sistemáticas e fidedignas que nos permitam, neste documento, relatar essa informação. Faz parte do nosso compromisso uma melhoria gradual na recolha da informação não-financeira, sendo expectável que no próximo relatório consigamos apresentar mais alguns indicadores da GRI.

**N/R - Não Relevante**

Devido à especificidade da actividade do Banif - Grupo Financeiro, bem como ao princípio da materialidade, a equipa interna de trabalho responsável pela elaboração deste relatório identificou um conjunto de indicadores como não sendo relevantes ao Grupo. Estas opções tiveram por base o facto de as nossas actividades estarem focalizadas em território Português, onde questões como os direitos humanos, trabalho infantil e/ou forçado, não se colocam ou não são relevantes ao nível da nossa cadeia de valor. Também em relação aos aspectos ambientais, consideramos que a materialidade dos nossos impactes está bastante mais associada aos produtos que vendemos. Noutros casos, os indicadores em questão não se adequam ao sector financeiro.

		Auto-declaração do nível de aplicação da GRI: Nível C					
		C	C+	B	B+	A	A+
Mandatário	Auto-declaração	✓	verificado por terceiros		verificado por terceiros		verificado por terceiros
Opcional	Terceira parte externa						
	Verificação GRI						

---

**Indicadores Respondidos pela Empresa para atingir o nível C da GRI:**

**Perfil:** 1.1; 2.1 - 2.10; 3.1 - 3.8; 3.10 - 3.12; 4.1 - 4.4; 4.14 - 4.15

**Indicadores na abordagem de gestão:** não é requerido

**Indicadores de desempenho:** Reportar um mínimo de 10 indicadores de desempenho, incluindo pelo menos um de cada um dos aspectos sociais, ambientais e económicos.

---



## GLOSSÁRIO

**APFIPP** – Associação Portuguesa de Fundos de Investimento, Pensões e Patrimónios

**Biocombustível** – Combustível de origem biológica, que resulta da transformação de uma ou mais plantas ou de lixo orgânico.

**Cadeia de valor** – Designa a série de actividades relacionadas e desenvolvidas por uma empresa, a fim de satisfazer as necessidades dos clientes: relações com os fornecedores, materiais utilizados, transporte realizado, modo de produção implementado, forma de distribuição e comunicação dada ao consumidor final, destino do produto e/ou seu resíduo após a sua vida útil.

**Compliance** – função que visa assegurar o cumprimento, por parte das empresas, das disposições legais e regulamentares em vigor, incluindo regulamentos e códigos de conduta de aplicação interna obrigatória.

**CEC - Crédito de Emissão de Carbono** – são certificados de emissão gerados ao abrigo do mecanismo flexível do Protocolo de Quioto. Normalmente, a redução de emissões em 1 tonelada de dióxido de carbono equivalente correspondem a um crédito de carbono. Os CEC podem ser transaccionados no mercado internacional.

**Desenvolvimento sustentável** – Segundo o relatório de Brundtland publicado em 1987, desenvolvimento sustentável é aquele que atende às necessidades presentes sem comprometer a possibilidade das gerações futuras em satisfazer as suas próprias necessidades.

**Dióxido de carbono** – É um dos gases que mais contribui para o efeito de estufa, cuja emissão para a atmosfera resulta, principalmente, da combustão dos combustíveis fósseis.

**Eco-eficiência** – Designa o fornecimento de bens e serviços a preços competitivos que satisfaçam as

necessidades humanas e aumentem a qualidade de vida, reduzindo simultaneamente os impactes ambientais e a intensidade de recursos ao longo do seu ciclo de vida. Pode ser visto como um processo que permita produzir a mesma quantidade de um bem ou serviço, reduzindo a utilização dos recursos naturais e também os desperdícios resultantes do processo produtivo.

**Energia renovável** – Energia obtida de fontes naturais capazes de se regenerar, ou seja, virtualmente inesgotáveis, tais como: vento, sol e ondas.

**Filantropia estratégica** – Práticas sociais das empresas para benefício da sociedade, e que seguem as linhas orientadoras do negócio da empresa. Estas práticas estão geralmente enquadradas num plano de acções complementar ao plano estratégico do negócio da empresa.

**Fundação Getúlio Vargas** – Fundação brasileira que tem como objectivo o ensino e a investigação das ciências sociais, de modo a contribuir para o desenvolvimento sócio-económico do seu país, para a melhoria dos padrões éticos nacionais e para a inserção do Brasil no cenário internacional.

**GEE - Gases com Efeito de Estufa** – São gases que absorvem parte da radiação infra-vermelha reflectida pela superfície terrestre, e que dificultam a sua saída para o espaço. Com o aumento da concentração destes gases na atmosfera, este processo é intensificado, impedindo que ocorra um arrefecimento normal da atmosfera, mantendo o planeta com temperaturas anormalmente mais elevadas.

**GRI - Global Reporting Initiative** – Organização *multi-stakeholder* que se dedica a promover Directrizes para a elaboração de Relatórios de Sustentabilidade.

**Governo para a sustentabilidade** – Estrutura, sistemas e processos utilizados pela empresa para gerir e implementar a sustentabilidade na sua empresa a nível corporativo e nas unidades de negócio.

**Impacte ambiental** – Qualquer alteração no meio ambiente ou em algum dos seus componentes por consequência de determinada acção ou actividade humana. Estas alterações devem ser quantificadas, podendo ser classificadas como positivas ou negativas.

**Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL)** – Mecanismo de flexibilização, criado e regulamentado no âmbito do protocolo de Quioto, essencial para a obtenção de CEC por parte dos Estados e organizações privadas sujeitos a metas de redução de emissões de CO<sub>2</sub>. É através deste mecanismo que estas entidades compram CEC de projectos, que resultem em reduções reais de emissões de GEE, realizados em países em vias de desenvolvimento que tenham ratificado o Protocolo de Quioto.

**Mecanismo de Implementação Conjunta (MIC)** – É um mecanismo em tudo semelhante ao MDL, mas que se destina apenas à transacção de CEC entre os Estados de países considerados desenvolvidos.

**Microcrédito** – Crédito criado para pessoas normalmente excluídas do crédito bancário tradicional, por não serem capazes de apresentar garantias. Trata-se de montantes relativamente baixos face à banca tradicional, e têm como objectivo promover o desenvolvimento social e regional de uma determinada comunidade. Tem subjacente a existência de um processo de acompanhamento mais rigoroso no que diz respeito à gestão do empréstimo.

**Painéis Fotovoltaicos** – Dispositivos usados para converter a energia da luz do sol em energia eléctrica ou em energia térmica.

**Pegada ecológica** – Termo designado para indicar o impacte das actividades do Homem no ambiente. Habitualmente, é designado para identificar a porção de área (terra e mar) do Planeta Terra que será necessária utilizar para produzir os recursos utilizados na actividade humana, e para assimilar os resíduos gerados. Existem várias ferramentas virtuais que dão uma indicação da pegada ecológica de indivíduos e organizações.

**Projecto Extensivity – Sistemas de Gestão Ambiental e de Sustentabilidade na Agricultura Extensiva** – Projecto financiado pela Comissão Europeia e coordenado pelo Instituto Superior Técnico, que tem como principal objectivo otimizar o desempenho económico, ambiental e social das explorações agrícolas.

**Protocolo de Quioto** – Tratado internacional com compromissos para a redução da emissão de GEE, considerados, de acordo com a maioria das investigações científicas, como a principal causa do aquecimento global.

**Responsabilidade Social Corporativa** – Conjunto de práticas e de acções levadas a cabo pelas empresas que, para além de assegurarem uma gestão ética e transparente com o objectivo de criar valor aos accionistas, também visam contribuir para o desenvolvimento e bem-estar da sociedade e do meio ambiente.

**Stakeholders** – Grupos de interesse que integram todos aqueles que afectam ou são afectados pela actividade de uma determinada empresa (accionistas, colaboradores, clientes, fornecedores, governos, agências estatais, organizações não governamentais e sociedade civil).

**Sustentabilidade** – Tem subjacente a ideia de que o desenvolvimento das empresas, organizações e países deve atender não apenas ao tradicional pilar económico, mas também aos aspectos ambientais, sociais e de *governance*. Os factores ambientais, sociais e de *governance* são também considerados factores de risco económico para a organização.

Banif SGPS, SA  
Sociedade Aberta  
Sede Social: Rua de João Távira, 30 - 9004-509 Funchal  
Capital Social: 250.000.000 Euros  
Número Único de Matrícula e Pessoa Colectiva: 511 029 730

[www.grupobanif.pt](http://www.grupobanif.pt)

#### FICHA TÉCNICA

Edição - Banif - Grupo Financeiro  
Consultoria - Sustentare  
Design - Brandia Central  
Maquetização e Paginação - Maisimagem  
Tiragem - 2.500 exemplares  
Impressão e Acabamentos - Heska Portuguesa  
Depósito Legal - 273862/08

A sua opinião é importante. Ajude-nos a melhorar, enviando as suas sugestões para:  
[sustentabilidade@banif.pt](mailto:sustentabilidade@banif.pt)



**BANIF**

GRUPO  
FINANCEIRO